

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XIII — N. 447

DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO 1908

Numero: 300

CHRONIQUETA

Gosto muito desses pedaços gongóricos com que os escrevinhadores nos mimoseiam, de onde em onde, fazendo apoteoses ao sol cantante e festivo, mas queira vêr esses rabiscadores no meu logar, suando por todos os póros, sob a pressão canicular abafante de um sol cruel e fustigador.

Lamentavamos todos a inconstancia da temperatura, que ora dava para humedecer a atmosphera e resfriar as bicancas do proximo, ora dava para um calorzinho carregado que servia de batedor da chuvarada grau'da que se prolongava por mais de vinte e quatro horas. E agora a lamentação é maior, muitissimo maior, o sol mostrou para quanto presta e tem torrado tudo, até as almas; não se sente animo para cousa alguma, e só os afortunados podem gozar um puchado de horas na rede, á sombra da frondosa mangueira da cantiga entre somnécas e cabeceios, entre per'umes dos campos e cajuadas de alento.

Aqui na minha tenda de trabalho, não ha rede nem cousa que com isso se pareça, estou em cuécas, e assim mesmo, ao olhar para um caco de espelho que me serve de mostrador modesto dos pés de gallinha que já me vão nascendo, vejo coberto de suor copioso que alaga o corpo, a mesa, o papel, como se fosse eu o symbolo completo da pujança aquatica do Xerém, uff! que calor!

Raulino

Exposição Nacional

O publico carioca não se conforma com o encerramento definitivo da Feira da praia da Saudade; persiste no espirito publico a idéa de que a obra magna deste anno não alcançou seu

fim — apagou suas luzes para de novo accendel-as mais offuscantes e maravilhosas. Circulam boatos robustecendo a presumpção de que, de qualquer forma, ha de perdurar por longo tempo o quadro sublime do certamen.

E assim, abrindo-se a Exposição no domingo ultimo para os festejos em beneficio da estatua do Marechal Deodoro, toda a gente se encaminhou para ali, sequiosa do espectáculo soberbo que se constituiu a visão favorita dos olhos intigenas.

Nesse domingo a população carioca

logrou mais uma vez o espectáculo surpreendente cujo termo, a 15 de Novembro, não foi considerado desgraça nacional porque ficou a bailar no espirito publico a esperanza de que esses dias não teriam fim.

Domingo ultimo a Exposição abriu como nos seus aureos dias ás 9 horas da manhã ao estrugir de 21 tiros de morteiros.

A 1 hora da tarde realizou-se a cerimonia da entrega, ao Corpo de Caçadores da Sociedade de Tiro Federal, de uma artistica e riquissima bandeira, feita

pelo Sr. Marechal Hermes da Fonseca. A cerimonia effectuou-se no segundo pavimento do Pavilhão da Bahia, onde achava-se collocado o busto do Marechal Deodoro da Fonseca, ao qual prestavam guarda diversos invalidos da Patria, Veteranos do Paraguay.

Às 2 horas realizaram-se, na Avenida dos Estados, os exercicios de gymnastica e flexionamento por uma escola armada do 22º batalhão de infantaria, seguindo-se exercicios de esgrima de bayoneta por praças do Corpo de Bombeiros.

Às 3 1/2 horas o brilhante conjunto de socios do Tiro Federal em escola desarmada praticaram com disciplina e elegancia varios exercicios de gymnastica militar de flexionamento e o garboso batalhão do Collegio Militar em ordem de marcha realizou diversas evoluções no recinto, desfilando depois em continencia ao busto do Marechal Deodoro.

Às 4 1/2 da tarde effectuaram-se as manobras de uma companhia do batalhão de infantaria de marinha; sendo todos esses exercicios applaudidos pela extraordinaria concurrencia que enchia o vasto recinto da feira.

O dia magnifico de um sol vivo, reflectindo nos arabescos dos pavilhões, teve ainda a animal-o o fogo japonês dedicado as crianças.

Às 6 horas da tarde começaram a circular pela Avenida as carruagens para a batalha de confetti. A concurrencia cada vez mais numerosa concorreu para o brilhantismo da festa.

Às 10 horas foi queimado o fogo de artificio da casa C. T. Broke & C., bellas peças pyrotechnicas que excederam em brilho a todas até então apreciadas.

Só a meia-noite, porém, terminou esse domingo maravilhoso da Exposição Nacional e o povo deslumbrado de tanta belleza reunida deixou o sitio



Instantaneo tirado durante uma das recentes visitas do Sr. Presidente da Republica á Exposição Nacional. Além de S. Ex. vêm-se nesse grupo os Srs. Ministros da Marinha e da Industria e membros do Directorio Executivo da Exposição.



Banquete offerecido ao professor Enrico Ferri por um grupo de politicos e litteratos, no restaurant da Exposição Nacional

afagando a idéa de voltar em mil e uma festas que alli se realizem, sempre com igual encanto, mas de aspecto diverso sempre e rico de encanto.

— [] o [] —

Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS. Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga. Remetta essa importancia á ADVANCE Co, 61 MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.

CARTAS DE UM TABARÉO

Querido compadre.

Rio, 1* de Dezembro.

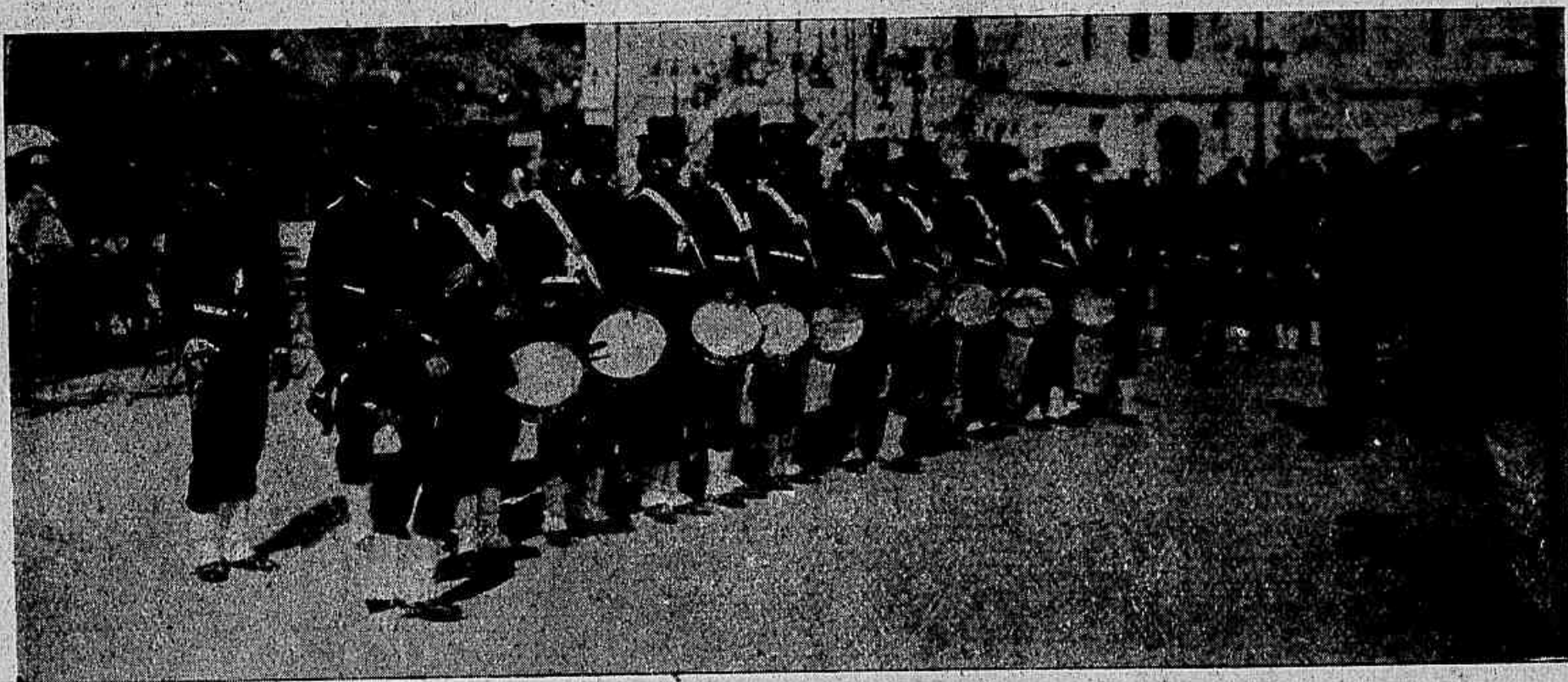
El este o mez em que se fecham as escolas primarias, mez, em que as avezinhas garrulas, que labutam essa gaiolas, abrem o vôo, alegres e satisfeitas pela liberdade que lhes é concedida.

Rara é a escola em que as professoras não festejam o encerramento das aulas; rara é a criança que ao regressar não trás uma lembrança, premio do esforço e da perseverança no estudo, estímulo para proseguir nelle com afino e dedicação.

Ha dias assisti ao encerramento do anno escolar em um desses esta-



Formatura do Collegio Militar, na Avenida dos Estados



Banda de tambores do Collegio Militar

belecimentos e muito satisfeito por tudo quanto meus olhos se festejavam por apreciar, calou-me profundamente uma quadrinha recitada em brinquedo de roda que organizaram:

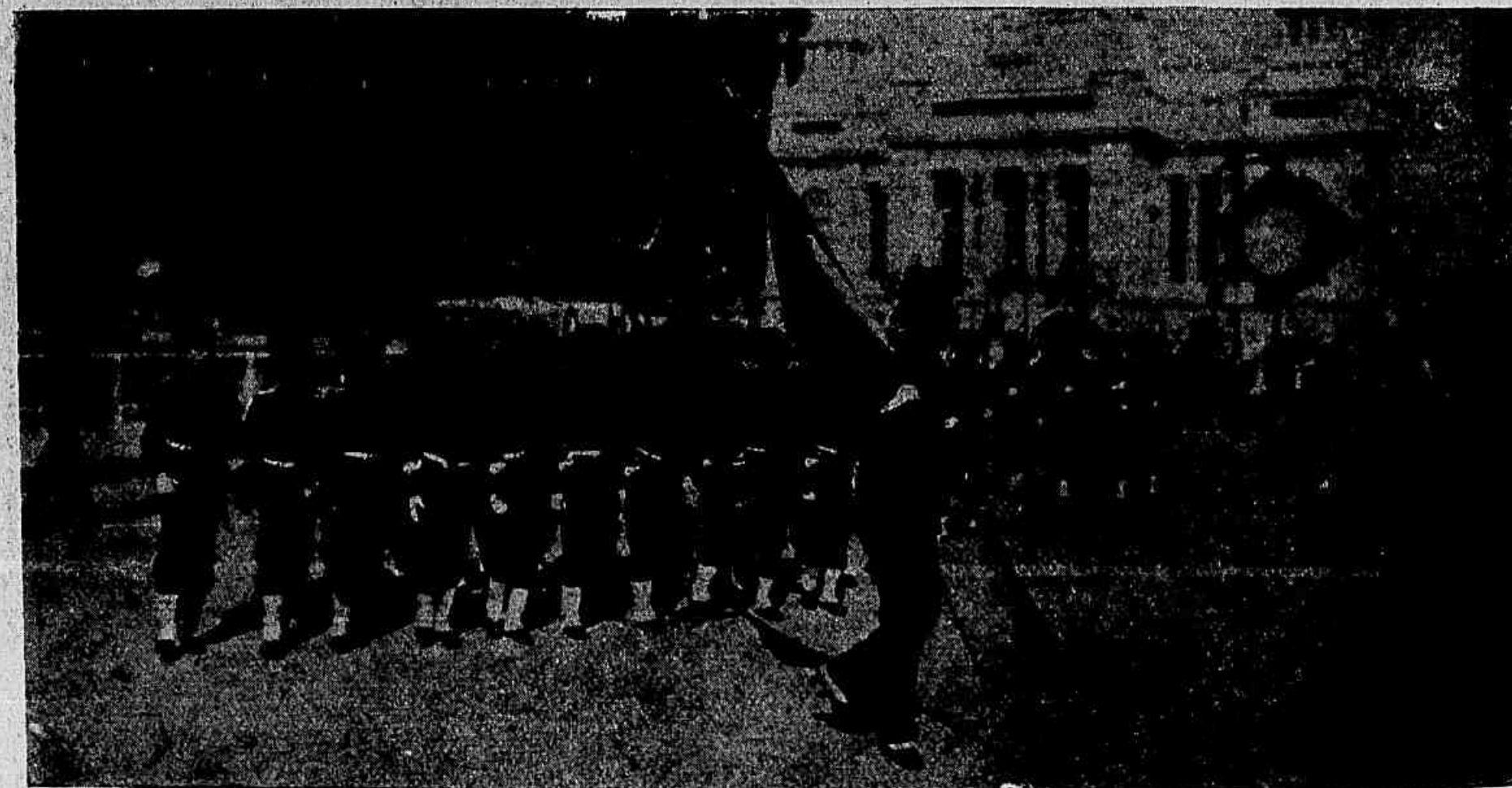
"Duas correntes pesadas
Arrasto no meu viver:
Uma é o meu capricho
E a outra o meu dever."

Capricho, zelo, solicitude no cumprimento do dever, é indubitavelmente o roteiro que devem procurar seguir todos quantos desejam attingir a um objectivo elevado e digno.

Não creio que fosse um repente da criança que recitou a quadra; entretanto, ella a pronunciava com tal convicção, meu querido compadre, que convengo-me de que tinha comprehendido o verdadeiro alcance philosophico da idéa contida nos versos.

E' verdade que se professora, senhora dos mais elevados dotes moraes e intellectuaes, honra ao magisterio carioca, certamente explicou á alumna o verdadeiro sentido das expressões emittidas.

Não revelo o nome dessa digna senhora, meu querido, porque entendendo não dever vexal-a com a



O Collegio Militar em marcha e a respectiva bandeira

suspeita de que houve sermão commendado.

Chegou uma esquadra britânica, sendo recebida com as honras da pragmática; e por fallar em descobrir os restos do inditoso Salgado em qualquer parte; para isso revolvem o sólo de ruas intei-

cosa da Inglaterra ocorreu-me lembrar que quasi ao mesmo tempo em que Portugal sacudia o jugo hespanhol, a Inglaterra enforcava Carlos I e estabelecia a Republica, que durou apenas 11 annos, veleidade de que ficou curada, tanto que no dia da chegada da esquadra commemorou o aniversario de sua querida Rainha.

Annunciam-se as festas do estilo: passeios á Tijuca, ao Corcovado, ás ilhas, etc.

Tenho ouvido, meu caro, não raro, metterem a ridiculo, essas digressões. Francamente não acho motivo para tanto, porque eu, que sou tabaréo legitimo, acceptaria de bom grado um convescote por dia a qualquer dos innumeraveis sitios pittorescos da nossa casa Sebastianopolis, que nunca esteve tão esburacada, tão revolvida como actualmente.

Parece que ha o proposito de

ras, largos, praças e os pobres passantes que se arranjam; os passageiros de bonds que se amolem.

E, meu bom compadre, está muito calor, muito calor, calor como seiscientos... não sei que diga.

Adeus.

Teu

Bermudes.

RIBALTAS

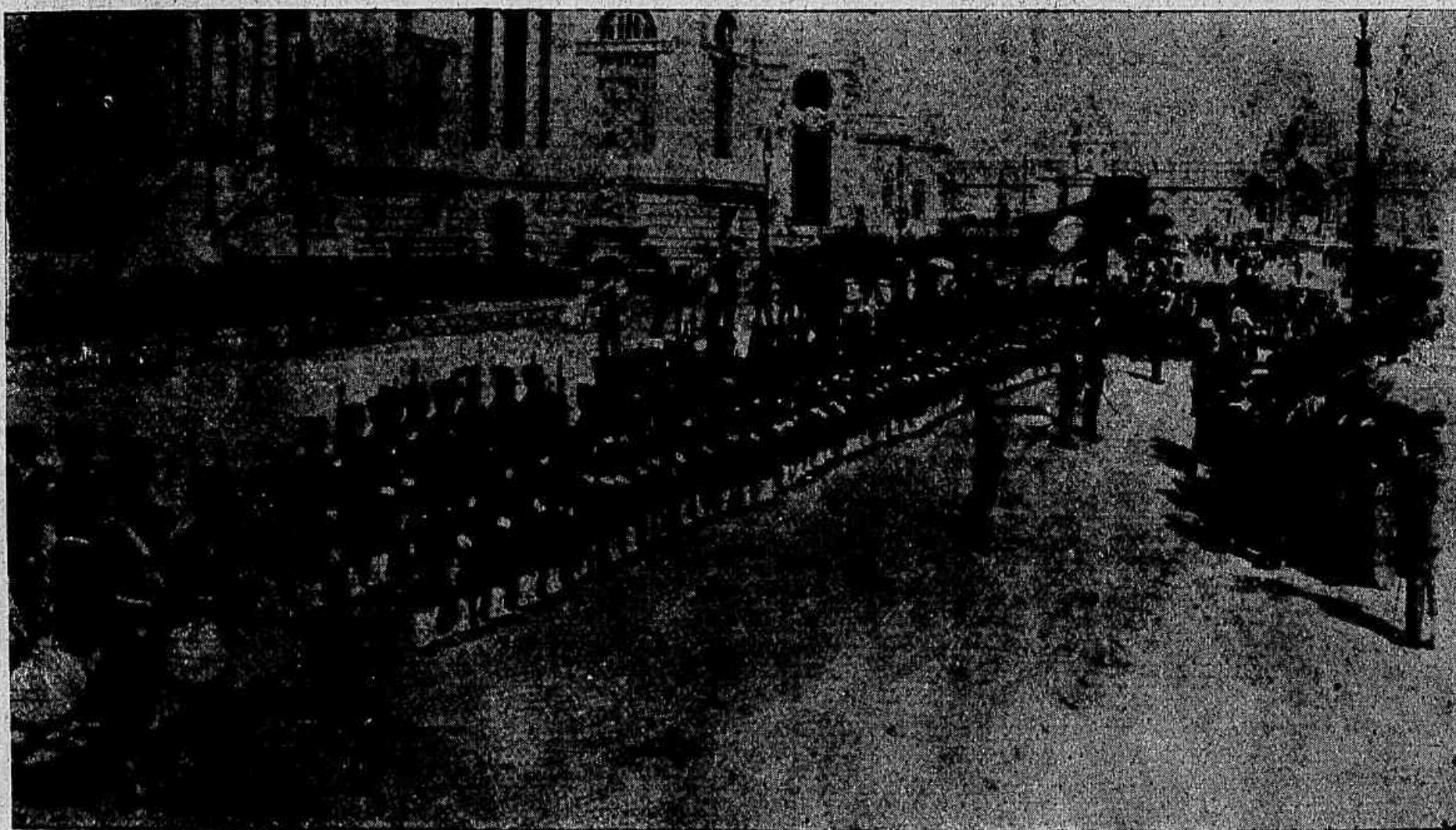
De theatro poucas novidades temos a contar.

A Companhia Lahoz partiu do Palace Theatre (embirramos solemnemente com este titulo) deixando bastantes saudades pelas bellas noitadas que proporcionou aos amadores da musica alegre.

No Apollo deram-nos mais uma edição dessa manta de retalhos que se chama *Tim Tim por Tim Tim*, com regular interpretação e promettem para



Banda de musica do Collegio Militar



Collegio Militar formado na Avenida dos Estados. Continencia ao terreno

breve o *Surcouf* e a revista de Castro Lopes *E eu nada*. No Recreio o tiro classico dos *Dous Proscriptos* abarrotou a casa, e enquanto preparam o *Mineiro com botas*, revista de João Claudio e Raul Pederneiras, musica de Luiz Moreira, vão passando os remotes da *Morgadinha*, de *Monte Christo* e promettem para breve a *Capital Federal*, seguindo-se a burleta *Medico dos Bichos* de João Claudio.

No S. Pedro di-parou-se o classico tiro dos *Dous Proscriptos*, que attrahiu concurrencia. No Luchuda deram *As Duas Orphãs* em beneficio.

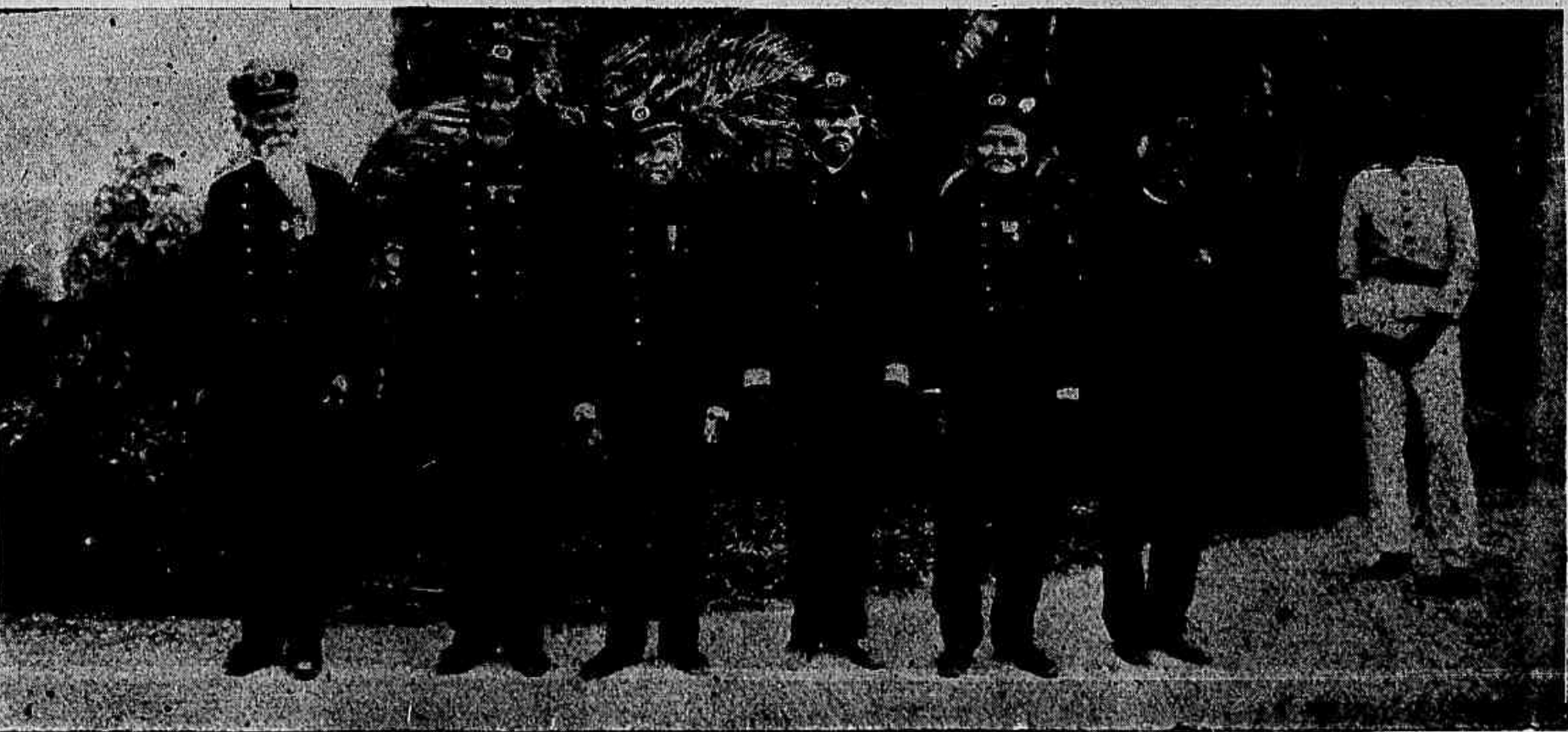
No Carlos Gomes, promettem para breve o *Sorteio Militar*, traducção de João Claudio e o *Coração e o Resto*, traducção de Baptista Coelho, enquanto vão reparando as peças já exhibidas na Exposição Nacional com bastante agrado.

No Concerto Avenida, continuam os numeros de musica e variedade e mais não disse nem me foi perguntado e com o calor dos ultimos dias tem amortecido muito a concurrencia dos espectadores.

Quanto a peças novas e originaes continuamos, por enquanto, em branco.

João Scena

Recebemos o numero unico da *Recordação*, offerecido aos corpos docente e docente da Escola de Minas, pelos actuaes alumnos da Escola de Pharmacia do Ouro Preto.



Os Invalidos da Patria que prestaram guarda de honra ao busto do Marechal Deodoro

O domingo em Londres

Os empresarios de theatro londrinos estão desesperados. Tinham-se acostumado a ver ao domingo encherem-se as salas das suas casas de espectáculo; mas, recentes ordens das autoridades acabam de

abrir uma terrível brecha nas suas receitas.

O domingo em Londres é, para os estrangeiros, de uma tristeza inconcebível. Não têm allí espectáculos e só lhes resta o recurso de irem passear para o campo.

A abertura da exposição franco-

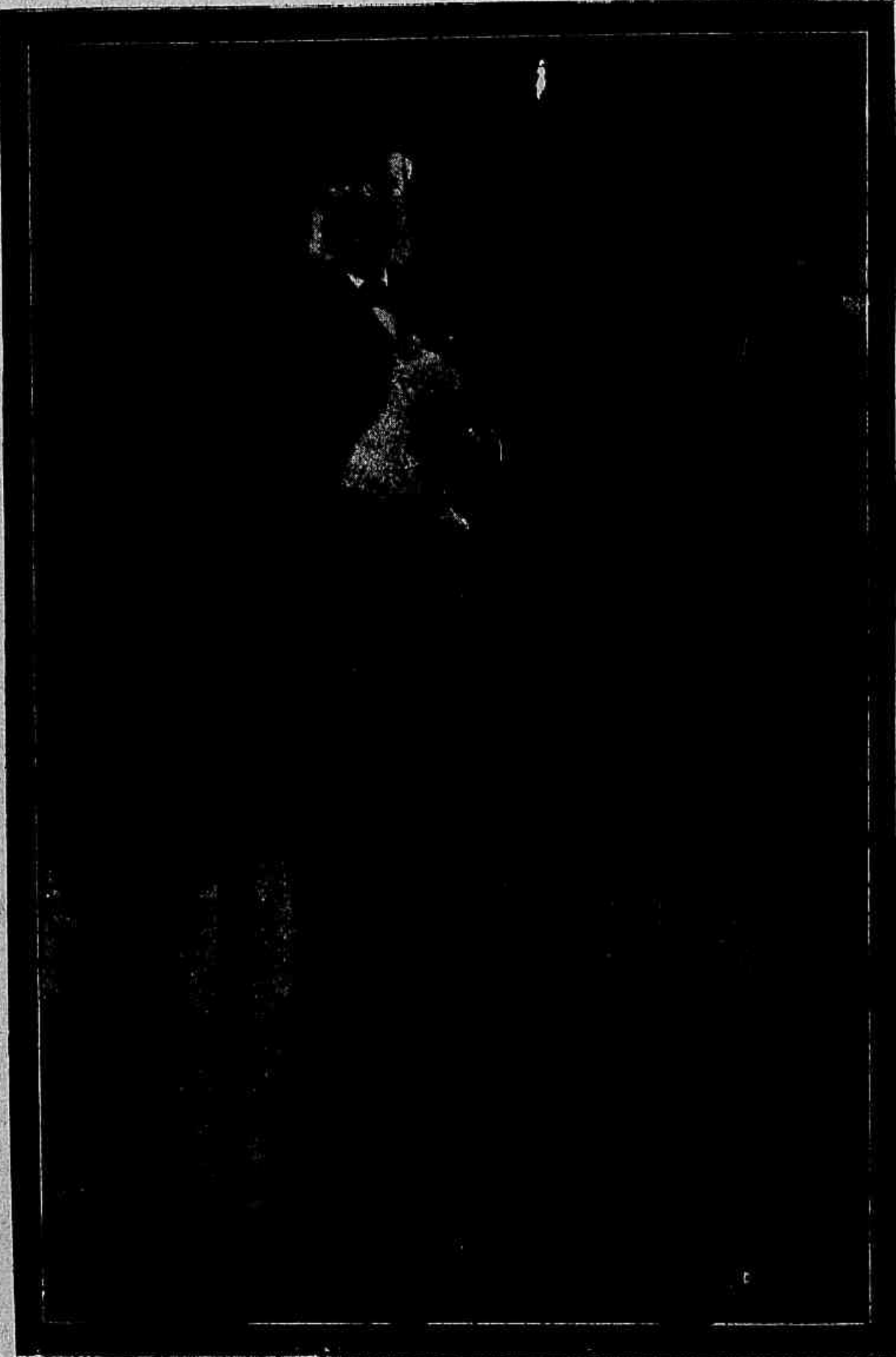
britannica abrija um parenthesis de alegria nessa cruel tristeza. O governo, considerando que os viajantes chegados do continente não estavam acostumados a privar-se de espectáculos theatraes aos domingos, determinou que, enquanto estivesse aberta a exposição, poderiam as casas de espectáculo funcionar. E os empresarios abriram os theatros ao domingo e os forasteiros e londrinos enchiam-nos a cunha.

Encerrada, porém, a exposição, a lei sobre o descanso dominical foi posta de novo em vigor, como antes da abertura do grande certamen, sendo extensiva até aos cinematographos, que algumas vezes eram tolerados. Só são exceptuados os espectáculos de caridade e os realizados por sociedades de amadores, mas gratuitos, e para os quaes é preciso pedir permissão com antecipação de sete dias.

Magnifico de *verve* nos suas multiplicas *charges*, na nitidez dos muitos assumptos de que trata em photogravuras e no texto, variadissimo, o ultimo numero do T B 7, o excellente semanario buenarense.

Em S. João do Matipóo, no Estado de Minas, foi fundada, a 10 de Novembro ultimo, a Bibliotheca Machado de Assis, da qual são directores os Srs. Padre Sebastião F. Fialho, pharmaceutico Joaquim Olyntho Moniz e João Ricardo do Nascimento.

COMMENDADOR BERLA



Commendador João E. Emilio Berla, director secretario da Companhia Jardim Botânico, fallecido sexta-feira, 27 de Novembro ultimo

Em sua residencia, á rua Marquez de Olinda n. 37, falleceu sexta-feira, 27 de Novembro ultimo, o Commendador João Eugenio Emilio Berla, director secretario da Companhia Ferro Carril Jardim Botânico, cargo esse que occupava desde 1899.

O Commendador Berla nascera em Marselha a 12 de Outubro de 1846, vindo para o Brasil, em companhia de seus paes, aos 18 annos de idade, aqui contrahindo matrimonio pouco depois, com a Exma. Sra. D. Elvira Torres Cotrim e desse consorcio teve cinco filhos, dos quaes vivem quatro; os dous mais velhos Eugenio Cotrim Berla (ausente) e Roberto Cotrim Berla seguiram a carreira de seu pae e o mais moço, Carlos Cotrim Berla, está a concluir o seu curso medico; a sua unica filha D. Elvira Cotrim Berla de Niemeyer é esposa do Dr. Alfredo de Niemeyer.

O extinto desempenhou cabalmente e com a maior distincção e notoriedade importantes cargos como fossem os de Director do Banco Predial, Presidente da Companhia Geral do Commercio e Industria, membro do Conselho Fiscal do Banco da Lavoura e Commercio, da Companhia Centros Pastorais, logar que ainda exercia, da Companhia Evoneas, de que foi depois liquidante e de outras muitas sociedades commerciaes, sendo ao fallecer Presidente do Banco de Cre-

dito Rural e Internacional desde a sua fundação em 1894 e Director-Secretario da Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico desde 1899, tendo antes exercido nesta ultima o logar de membro do Conselho Fiscal durante cerca de dez annos.

Com a sua intelligencia e infatigavel actividade prestou inestimaveis serviços não só a esta companhia como a população desta cidade, servida por ella.

Todos os cargos que occupou desempenhou sempre com a maior intelligencia, dedicação e probidade.

O seu enterro realizou-se no sabbado, no cemiterio de S. João Baptista, tendo extraordinaria concurrencia, como se pode verficar dos instantaneos que a Revista insere.

SECÇÃO RELIGIOSA

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DE COPACABANA

— Na Egrejinha de Nossa Senhora de Copacabana realizou-se com brilhantismo no ultimo domingo do mez passado, o oitavario da festividade de Nossa Senhora de Copacabana, com missa de guarda ás 10 horas, sendo celebrante o Rev. Padre Alvaro Coelho.

No côro foram entoados canticos com a orchestra, dirigida pelo professor Pedro de Alcantara.

Assistiu a Irmandade.

Solemne procissão sahiu á tarde na seguinte ordem:

Cruz alçada, ladeada de ciriaes; andor de S. Pedro, andor do Sagrado Coração de Jesus, andor de S. José, andor de Nossa Senhora de Copacabana, conduzido pelos irmãos da Irmandade; Anjos, Filhas de Maria do Hospital de São João Baptista da Lagôa, Externato de S. José acompanhado da Irmã Superiora; Irmandade de Nossa Senhora de Copacabana, acompanhada dos Revs. Padres Alvaro Coelho e Ventura Teixeira da Silva e o provedor.

Ao entrar a procissão o Rev. Padre Alvaro Coelho fez uma pratica.

Em palanque, em frente á Egreja, houve leilão de prendas e em coreto tocou uma banda de musica de sociedade particular.

FESTA DE SANTA CECILIA— Na Matriz da Candelaria, o Centro Musical do Rio de Janeiro mandou celebrar com brilhantismo no domingo passado a festa de sua Padroeira Santa Cecilia, com missa solemne, ás 10 1/2 horas.

Foi officiante o Rev. Padre José Augusto de Freitas.

Ao Evangelho fez-se ouvir o Rev. Padre Gonçalves de Rezende em bello panegyrico de Santa Cecilia,

A orchestra, numerosa, sob a regencia do professor João Raymundo Rodrigues, executou a marcha solemne de Charles Gounod; a missa a quatro vozes do maestro Henrique Alves de Mesquita, intitulada *Paris*; *Ave Maria*, de Cavallier Darbilly e regida pelo mesmo; *Credo* intitolado Santa Cecilia, do maestro Charles Gounod e *Salutaris*, do professor Assis; sendo os solos e côros cantados por profissionaes.

O templo esteve muito concorrido de fieis.

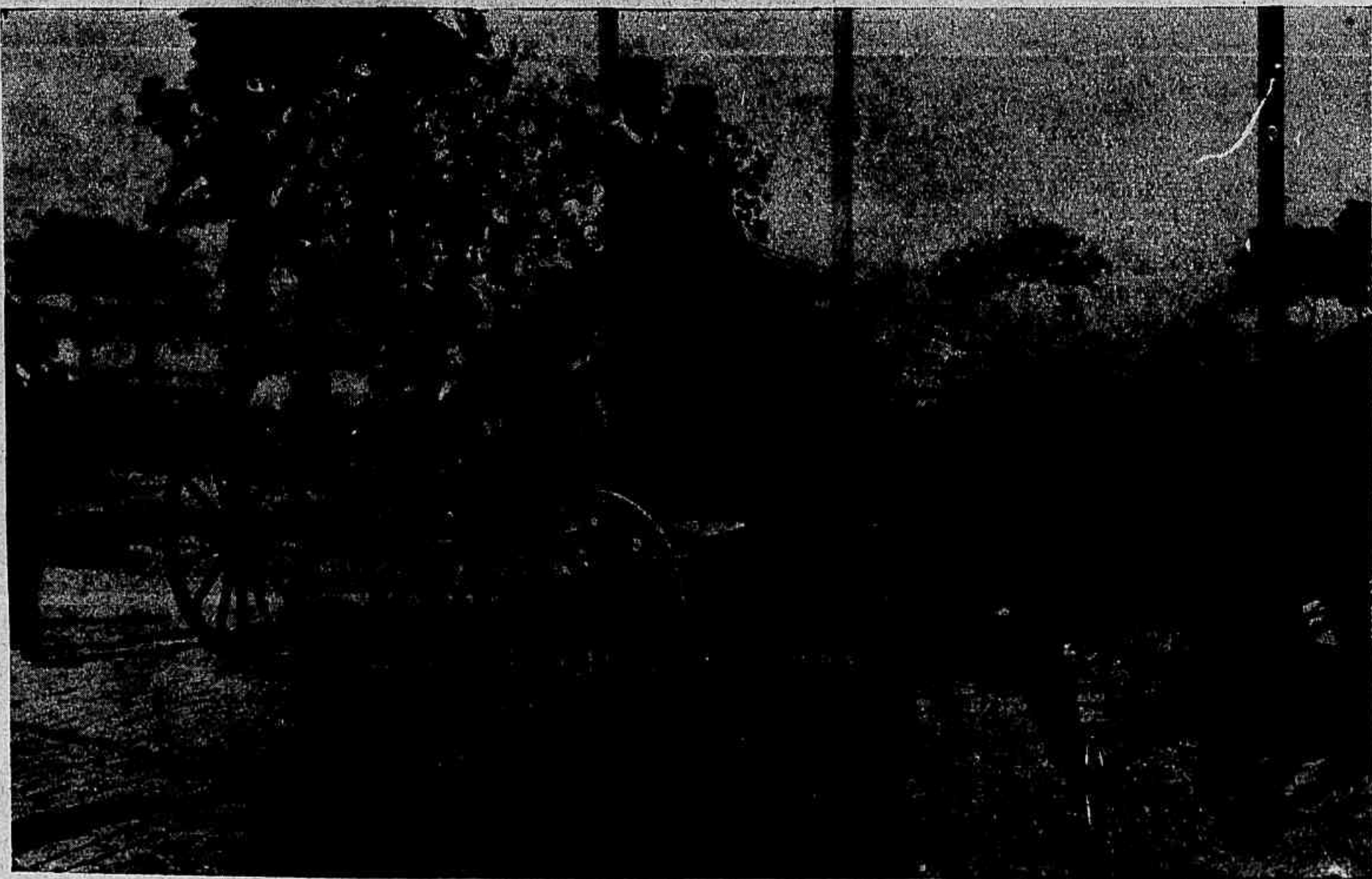
Revolução... por acções

Em New-York constituiu-se uma junta para combater o Presidente Castro, da Venezuela. Os que quizerem adherir a este movimento revolucionario, não têm mais do que subscrever o numero de acções que queiram. Essas acções constituirão o fundo da guerra.

A junta a que nos referimos, abriu já a subscrição. O capital é de dous milhões de dollars, nominaes. Se a revolução triumphar, os accionistas serão embolsados ao par e receberão 700 dollars. Um ovo por um real.

As acções são de 1.500 francos cada uma. Quem quer, por esse preço, armar em revolucionario?

Sempre é uma cousa que dá um certo tom...



O coche funebre conduzindo o corpo do Commendador Berla, ao passar na praia de Botafogo



Na rua General Polydoro. O coche fúnebre conduzido a mão, por empregados da Companhia Jardim Botânico

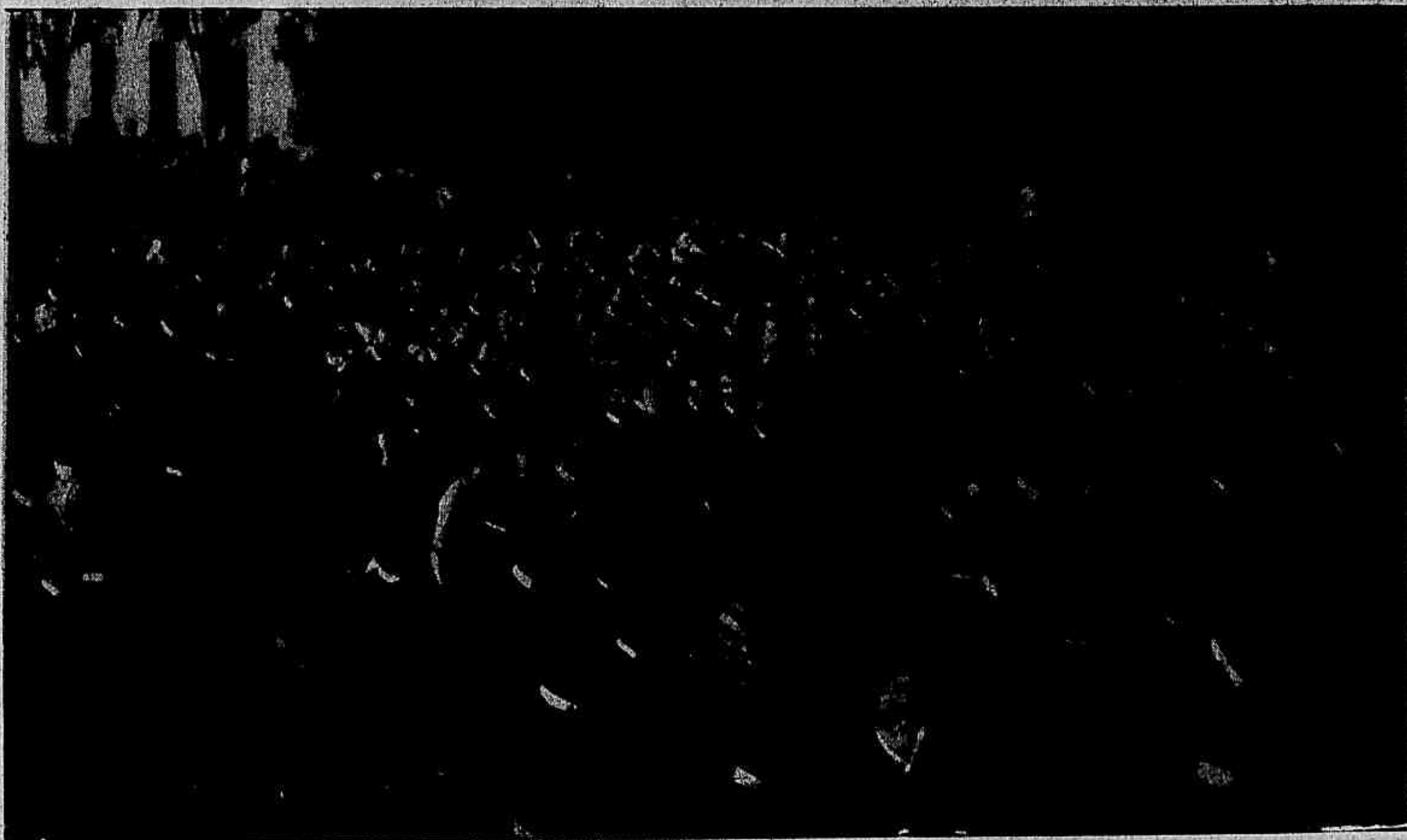
LENDAS E NARRATIVAS

Marcos Portugal chegára
Pouco havia d'além-mar
E se puzera a tocar.
Desafinada sanfona ;
Surgiu então o Agostinho,
Tocando uma ocarina.
Acompanhando a voz fina
De galante *prima donna*.

Nesse tempo, já bem longe,
Morava o Chico Carvalho,
Homem votado ao trabalho,
Alli perto, no Mattoso,
E organisava aos domingos
Uns concertos escolhidos,
Superiormente regidos
Pelo maestro Barroso.

Nelles tocava flautim
O seu Venancio Soares,
Que andava bebendo ares
Pela sogra do maestro ;
E só não casou com elle
Por causa do Silva Maia,
Que disse : "Moça, não caia,
Pois elle tem muito sestro."

O Chico Nunes tocava
Excellente bombardino,
Estreando-se num hymno,
Que o Andrade escreveu ;



Chegada do cortejo fúnebre em frente ao cemiterio S. João Baptista



No cemiterio S. João Baptista. O corpo do Commendador Berla ao baixar á sepultura

O Assis que solfejava,
Mas sem marcar os compassos,
Não querendo perder passos,
Não quiz ir ver o europen.

Rodolpho de tal Medeiros,
Maestro conceituado.
Tambem viera arribado
Com o Cesario Villela ;
E este c'um assobio,
Feito de canna rachada,
Foi tocar uma alvorada
Vibrando a tal chamarela.

O contracanto era feito
Pelo Cordeiro nos pratos ;
"Parece orchestra de gatos",
Disse o Barros aborrecido ;
E o Fragoni chegando.
Pouco antes, do estudo,
Tocou a polka *Velludo*
Fazendo grande ruido.

De modo que o grande Marcos
Não conseguiu arranjar
Gente p'ra organizar
Um concerto musical ;
Pois ninguem queria estar
Sob seu potente auspicio
Tendo cá o Zé Mauricio,
Uma gloria nacional.

Desde então, até bem pouco,
Deixou de haver união
Na grande congregação
Dos protegidos d'Euterpe ;
Parece, porém, que a rixa
Tocou a parte final,
Pois o Centro Musical
Anniquilou essa serpe.

Que não se massem commigo
Os artistas com quem bulo,
Do contrario dou um pulo
D'alguns compas.os no fim,
Desafino toda a orchestra,
Compromettó a partitura...
Faço uma *brilhatura*.
E assigno

Cantô Mirim.

Recebemos o n. 2 da *Instrucção*,
revista mensal de letras, sciencias
e artes, orgam das escolas da 24ª
circumscripção litteraria de Minas
Geraes, que se publica em Uberaba,
da qual são redactores os Srs. Er-
nesto de Mello Brandão e Arlindo
Costa.

Do summario desse numero, ni-
tidamente impresso e fino papel
couché, constam magnificos traba-
lhos litterarios e nitidas gravuras.

Inauguração da linha de tiro do Internato do Gymnasio Nacional



Na inauguração da linha de tiro. Ao centro, sentado, o Sr. Marechal Hermes, Ministro da Guerra, tendo á esquerda os Srs. Dr. Tavares de Lyra, Ministro da Justiça; director do Gymnasio, Dr. Paranhos da Silva; Major Bernardo de Oliveira e Dr. Octavio de Mello, do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana* e á esquerda o Marechal Camara, Chefe do Estado Maior do Exercito e o Sr. Salathiel Gonçalves, vice-director do Gymnasio em exercicio

Sabbado, 29 do mez passado, foi inaugurada a linha de tiro do Internato do Gymnasio Nacional, no campo de S. Christovam, construido a esforços do respectivo director, Dr. Paranhos da Silva, como complemento da instrucção militar que actualmente recebem os alumnos do Internato.

A festa inaugural compareceram os Srs. Marechaes Hermes da Fonseca e Xavier da Camara, Ministro da Guerra e Chefe do Estado Maior do Exercito, que, a pedido do Dr. Paranhos da Silva, deram os primeiros tiros da nova linha.

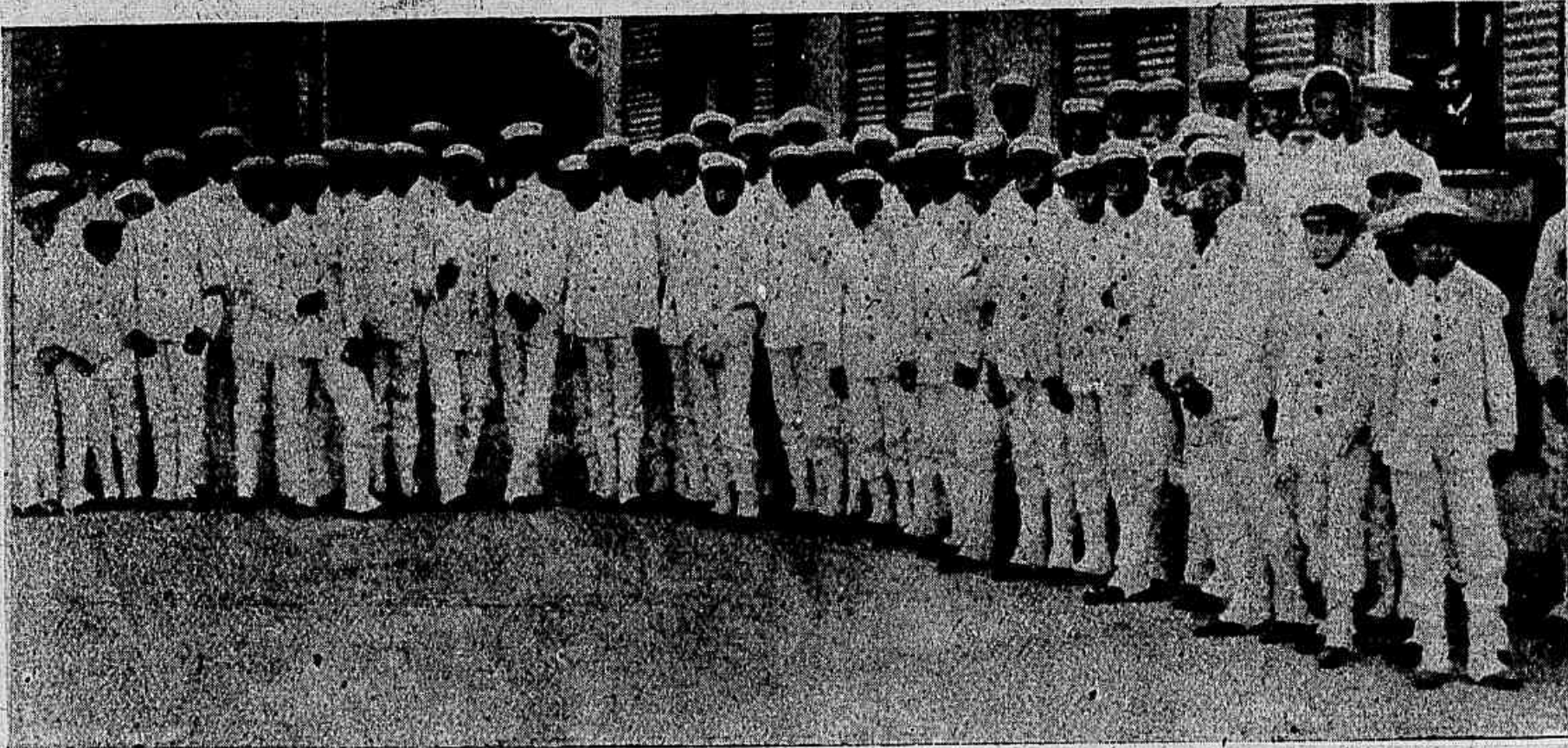
COMMENTARIO

« O Governo, que a principio acreditou na authenticidade do telegramma n. 9, aconselhou agora a romper relações com o Sr. Zeballos, o qual fica assim desmoralizado para sempre ».

(Telegramma do *Jornal do Brasil*.)



— Que diz do telegramma, Sr. Barão?
— Digo que o meu amigo Zeballos que, até então, parecia um enigmatico, passa a ser hoje um homem decifrado!... Descobriram-lhe as manhas!



Alumnos do Internato do Gymnasio Nacional, em uniforme do batalhão de infantaria do Internato

O velho pegureiro

No alto de uma grande montanha, coberta de linda e panoramica vegetação, os pastores haviam construido suas choupanas, nas quaes passaram os dias mais felizes de sua mocidade e nas quaes entregavam a alma ao Creador; em vida tratavam dos seus cordeiros; depois de mortos tornavam-se cordeiros de Jesus.

Quem passasse na encosta da montanha veria sentado em uma pedra um velho de longas barbas brancas, o qual erguia as mãos supplices ao céu ao mesmo tempo que pedia a Deus que o ajudasse com o seu poder a chegar á sua misera casinha onde o esperavam afflictos mulher amorosa e filhos queridos. Como bom christão que era, crente de que Deus não deixaria de socorrer-o, levantou-se mas... as forças faltaram-lhe e breve reconheceu que todo o esforço era em vão; não poderia ver os seus nesse dia e pre-

parava-se para alli passar a noite, esperando recobrar forças no dia seguinte que lhe permittissem vencer tamanha altitude.

De subito appareceu-lhe um forte mancebo o qual dirigiu-se a elle, perguntando a causa de seus lamentos; o velho narrou ao mancebo a sua situação, por entre lagrimas e agradecimentos a Deus por ter-lhe acudido na figura daquelle joven pastor. Este ouviu-o silencioso, depois disse-lhe: Apoie-se a mim que eu o levarei até lá. Seguiram e chegaram; por unico agradecimento o velho disse-lhe o mais puro dos obrigados, aquelle que é acompanhado de soluços. O moço heróe desceu a montanha satisfeito por ter praticado uma bella acção, apesar de não ser aquella a primeira, pois nas suas horas de lazer conduzia ás suas choupanas aquelles a quem a velhice tinha tirado toda a robustez da mocidade.

AS MULHERES DE LETTRAS EM FRANÇA

Na França, segundo uma recente estatística, existem 1.200 autoras de romances; 400 tradutoras de obras estrangeiras; 300 poetisas e 100 jornalistas. Apesar de tão respeitavel numero de escriptoras, as de Inglaterra e da Alemanha são em numero mais avultado ainda.

UMA ASSOCIAÇÃO DE SENHORITAS

Constituiu-se em Berlim, uma associação muito curiosa. E' composta de senhoritas casadeiras, desejosas de se protegerem reciprocamente contra reuniões imprevidentes e infelizes. A associação emprega todos os meios possiveis para investigar a condição social, moral e financeira de todo o homem que se propoña a casar com qualquer das associadas, e decide se esta o deve aceitar ou não!

Decorreram trinta annos. Quem agora passasse pela mesma encosta da montanha, na mesma lapa veria sentado um velho, não aquelle que lá já vimos, mas outro, ainda mais acabado pelo peso dos annos e dos desgostos. Lá está elle, recolhendo-se sempre á hora em que passa alguma alma caridosa que o conduz á sua cabana, onde mora a velhice e a miseria. E o infeliz pegureiro, na sua enxerga, queixa-se da ingratidão dos homens:

— Eu, que no desabrochar da primavera da minha vida sacrificara-me desinteressadamente fazendo favores áquelles que se achavam em circumstancias identicas á minha, eu, para chegar aqui, para contemplar estas paredes, lembranças de minha morta mocidade, preciso de mãos supplices pedir aos viandantes piedade para aquelle que em moço só soube ser bom e caridoso.

Ninguém reconheceria naquelle velho o agil pastor que já vimos apparecer onde era aproveitavel a sua presença.

P. BARBOSA

—[]o[]—

Recebemos o numero de Outubro ultimo, do Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco.

—()—

Recebemos o n. 92 de 15 de Novembro ultimo, da *Revista Agricola*, órgão da Sociedade Sergipina de Agricultura.

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

CRONICA ELEGANTE

De que modo se conseguirá modernisar um vestido já fora da moda? pergunta-nos uma de nossas amáveis leitoras.

Terminada esta operação, descose-se completamente o vestido antigo que se deseja remocar e então dar-se-á início a nova criação.

A saia, enfiada, muito justa, tendo no maximo tres metros de roda, será collocada e fixada sobre o fundo, um pouco abaixo do nivel racional da talhe

muito leve, póde-se substituir este viez por uma tira de tulle lentejoulado ou renda bordada a seda frouxa, a fios metallicos. E' preciso que se note, esta disposição não é um arranjo, como a primeira vista parece, porque se encontra hoje nos vestidos os mais novos e elegantes.

Para alargar a parte inferior de uma saia, abrem-se as costuras até o centro sobre quilhas pontudas, feitas de um tecido differente, panuo, taffetà, *plissé* em travez, em pregas de *lingerie*, e faz-se passar por cima quatro ou cinco *pattes* completamente direitas e terminadas em — capuz —, ou cortadas em forma de V, fixas nas bordas por um botão. Compõem vestidos a franceza de grande apparencia, fechados do lado por meio de quilhas de bordadura que sobem as vezes sobre o corpinho até a cava.

As saias destinadas a serem usadas com *chemisettes* differentes, são feitas soltas da talhe e presas na borda superior por uma cintura, collocada por baixo.

Para o arranjo dos corpinhos, forma-se no alto um *empiècement* de renda, mangas longas, inteiramente lisas, armadas no forro; depois, com os pedaços do antigo vestido, compõe-se a um corpinho decotado, com talhe redonda, quasi chato, especie de *colletinho* Directorio, sem mangas, mas descendo um pouco sobre o hombro, com largas cavas, soltas, sem costura na borda. O corpinho será ligado a saia por meio de um viez da largura de tres ou quatro centimetros, posponto nos lados e delicadamente cosido nas pontas do posponto, ou tambem por uma passamanaria de cor diversa a do tecido.

A moda actual presta-se a tantas combinações de fantasias que, com um pouco de imaginação e com a ajuda do *mannequin*, consegue-se innumerous alinhos e bellos effeitos, permitindo tirar partido dos pedaços de tecido, fragmentos de renda ou de bordados, pontas de franjas ou de galão; os corpinhos são ordinariamente recortados de maneira a deixar ver o interior, ou feitos de muitas partes, si bem que se procure dissimular as costuras e os concertos.

E' preciso, primeiro que tudo, conhecer-se este principio: de um lado, que tudo forma o interior e, em qualquer caso, como um primeiro corpinho, isto é, o *empiècement* ou a *chemisette*, a a golla, as mangas, se estabelecem e se ajustam sobre o forro, e fazem corpo com elle; de outro lado, tudo que se ajunta: *colletinho* Directorio ou Imperio, as grandes cavas, *boleros*, *bretelles*, apanhados, aprestos de varios generos, estolas, casulas, etc., etc., são collocadas sobre este primeiro corpinho, como accessorios independentes e que devem ter apparencia de soltos.

Os *empiècements*, cabeções são feitos ordinariamente em duas ou tres partes sobrepostas, com muitas qualidades de tulle, renda, bordadura; são dispostos em tiras volteantes, recamadas de seda ou ligadas por meio de pequenas *ruches* de renda. Os *empiècements à clair* descem muito baixo, a talhe sobe de cinco a seis centimetros acima do seu nivel real, e as mangas, longas e chatas, são eguaes ao cabeção ou ao *empiècement*, basta pouca fazenda para compor a parte que constitue o corpinho propriamente dito; ha ainda um outro recatso que consiste em se ajuntar um apresto em taffetà *plissé*, figurando *bolero* decotado, muito aberto e sem mangas, circundado por um galão largo ou por uma passamanaria aberta.

Os antigos *boleros*, com mangas lisas, podem ser utilizados decotando-os no alto, dissimulando as costuras sob pequenas *pattes*, galões; confeccionam-se mangas, longas, misturando dous tecidos differentes e fazendo uma parte lisa e outra *coulissée*.



1, Penteado de baile, para senhora. 2, Elegantes vestidos para meninas. 3, Costume tailor, guardado com botões.

Nada mais simples. Só depende de um pouco de paciência.

Começa-se, em primeiro lugar, a confeccionar um fundo de saia muito justo e um forro de corpinho, tambem justo, colcheteado atraz, reunindo em seguida estas duas partes, collocando a linha de junção um pouco abaixo da cintura.

— a cinco centimetros abaixo pouco mais ou menos — com pequeno movimento subindo atraz; e para supprir o comprimento que ella terá necessariamente perdido, colloca-se em baixo uma fita de setim, larga, a qual dar-se-á muito ou pouca altura. Para os trajes da noite, feitos de um tecido

Se a largura da antiga saia for insufficiente ou tambem se for preciso tirar uma parte para facilitar o arraujo do corpinho, póde-se substituir o tecido, supprido por meio de quilhas, *panneaux*, ou por um avental, feito conforme a ordem de elegancia do vestido, em bordadura, renda, etc.

IDYLLIO TRAGICO



— Ha tanto tempo somos noivos e você não marca o dia do casamento!

— Espere, amor. Estou cavando um bom emprego.



— Ha tanto tempo esta você cavando um emprego!

— E' um optimo cargo, mas depende de certas cousas; a nomeação é certa...



— Se é certa a nomeação, porque demora tanto?

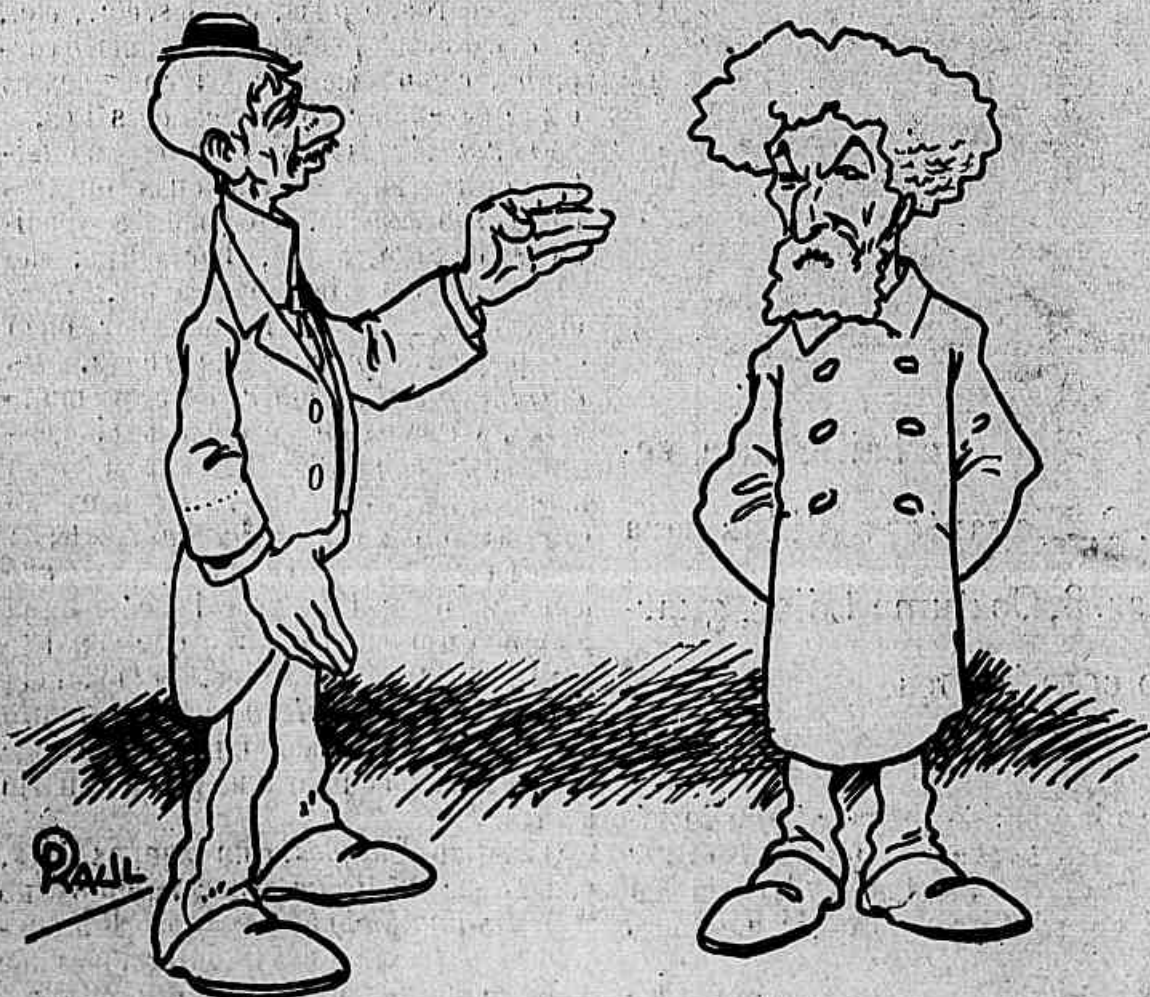
— O' filha, é preciso esperar a votação do orçamento, para depois...



— Esperar a votação do orçamento? Ai! meu Deus! Estou vendo que fico para tia!

Raul

PREVENINDO



— Seu Ferri, faça o favor de não escrever livro nenhum sobre o Brasil... Já basta o repertório moderno de que a Gina Ferrero foi o ultimo exemplar infeliz...

Aqui ainda os recursos são em quantidade. Sendo as mangas infinitamente variadas, pôde-se fazer dos lados cristas, pequenas *têtes* franzidas, pregas conhecidas sob o nome de — *plis d'orgue*, — com *soufflets* no alto.

Não perderemos de vista esta questão dos arranjos, muito interessante para as amáveis leitoras. Descreveremos pouco a pouco, com o maior cuidado e simplicidade, os pequenos detalhes praticos que são valiosos auxiliares nesta engenhosa tarefa.

Acrisio.

— (.) —

Como se faz um romance

O romancista Moller, fallecido ha pouco em Copenhague e que publicava na *Revue* com o pseudonymo de Luiz de Moulin, romances sensacionais, os quaes despertavam nos leitores o maior interesse, achou-se frequentemente ás voltas com dificuldades financeiras, não obstante ganhar o editor da revista 30 a 40.000 corôas anualmente. A principio era Moller remunerado com 35 corôas semanais, mas quando a revista foi publicada duas vezes por semana os seus ordenados também duplicaram.

Ha poucos annos, Moller, achando-se em penuria, pediu 100 corôas por conta. O editor Jordan, porém, negou-se peremptoriamente a acceder ao pedido.

— Está bem — disse Moller com physionomia sombria, nesse caso D. Mercedes morrerá no proximo numero.

D. Mercedes era uma das heroínas do romance, e Moller sabia perfeitamente o interesse que despertava em Jordan o destino desta personagem.

— O que! — exclamou o editor admirado — vae morrer?!

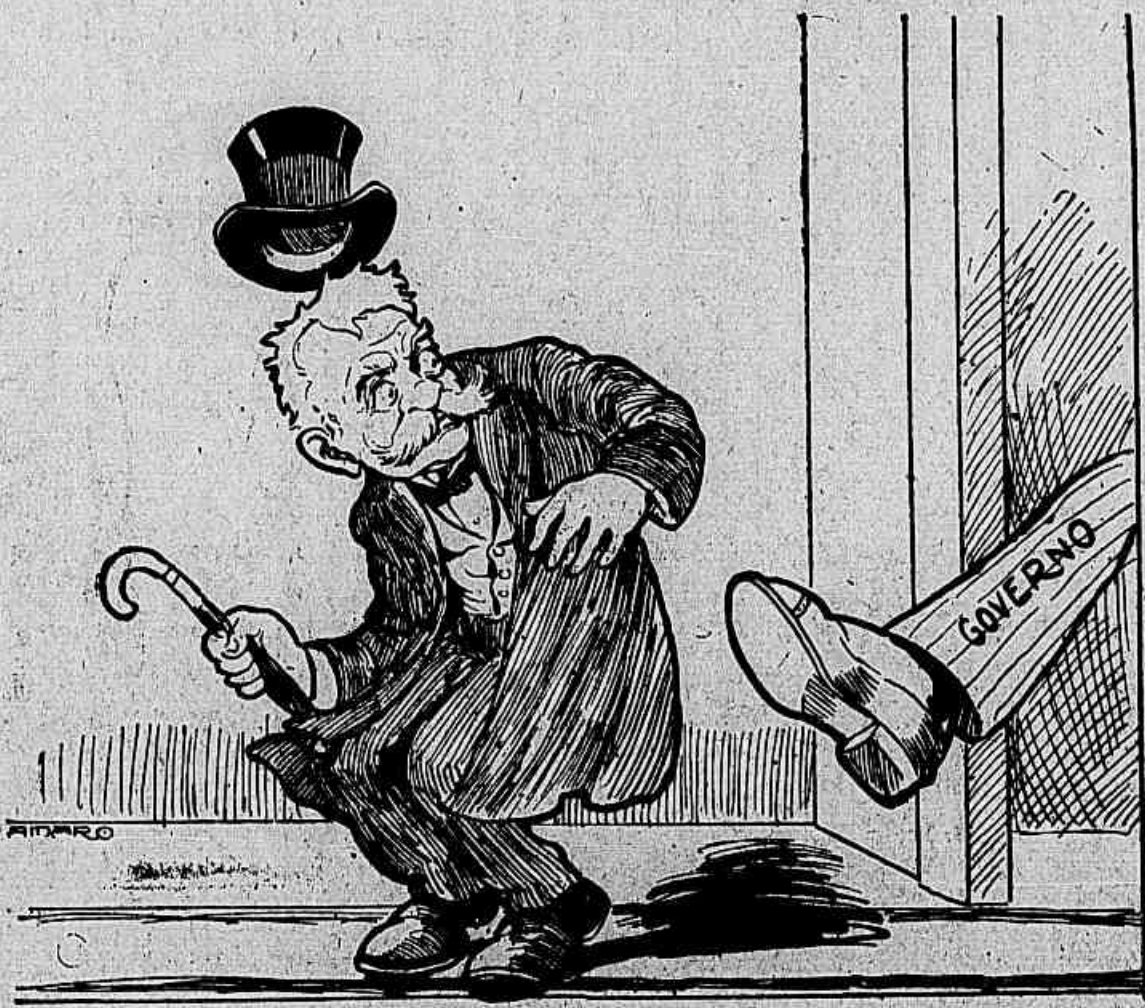
— Sem duvida — foi a resposta.

— Por que razão ficaria com vida e feliz, enquanto outros fossem perseguidos pelos seus credores, e sujeitos a constantes dificuldades pecuniarias?

— Tome lá as suas 100 corôas,

DESAPONTAMENTO

Quereudo o Sr. Zeballos justificar-se perante o Sr. Figueiroa Alcorta, foi procural-o em palacio, mas o Presidente da Republica negou-se a recebê-lo.
(telegramma do Jornal do Brasil.)



O ponto final do telegramma n. 9...

mas deixe D. Mercedes viver e casar com o conde — pediu Jordan.

— Bem; acquiesceu Moller embolsando o dinheiro — na proxima semana casará com o conde.

E assim aconteceu para satisfação e contentamento dos numerosas leitores que, assim como Jordan,

desejavam destino feliz á sympathica protagonista do romance.

Moller morreu com 69 annos. Foi o maior assassino da litteratura dinamarqueza, pois, na sua vida de escriptor fez perecer 20.000 das personagens que figuraram nas suas novellas.

OS MENDIGOS



— Lá está a policia a prender os mendigos...
— Com certeza aquelle que alli vae irá dizer na delegacia que possui grandes capitães!...
— ?...
— Sim, para não ir para o xadrez.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — CAMPOS



Ruas Treze de Maio e Sete de Setembro, na confluência da praça João Renne, em Campos

Março Marçagão

Havia uma mulher muito preguiçosa que era casada. O marido ralava-se e consumia-se para que ella trabalhasse, mas nada conseguia.

— O' mulher, tu' não trabalhas? Tudo por coser, tudo por fazer em casa, e tu' sem pegares sequer em uma roca!

— Isso não, marido meu, que me faz a bocca torta.

— Mas arranjar a casa; faze qualquer cousa.

— Pois sim, homem, hei de trabalhar mas hoje não.

E' segunda-feira das almas e Deus Nosso Senhor agradece muito que se guarde este dia.

No dia seguinte, tornou o homem a instar porque trabalhasse, e ella:

— Sim, homem, hei de fazer alguma cousa, mas não hoje, que é dia consagrado ao Santissimo Sacramento; desejo fazer a minha reza.

— Então mulher, hoje é quarta-feira, podes trabalhar?

— Eu, hoje! Que dizes tu', marido? Logo hoje que é o dia consagrado ao Espirito Santo? Outro dia será, deixa estar. Roma e Pavia não se fizeram em um dia.

— Mulher—tornou o pobre homem, na manhã seguinte—então hoje não trabalhas?

— Logo em que dia me fallas, homem de Deus! Quinta-feira, o dia consagrado à Oração de Jesus. Isso não! Tem paciência, outra occasião será.

— Então hoje não comesas a trabalhar? Tu' não fias, tu' não tens meada—a córar, ahí vem o "Março—Marçagão" e verás o que elle te faz!—dizia o marido.

— Ora! Se vier o "Março—Marçagão" deito umas esteiras

a córar e elle—cuida que são meadas. Além disso, eu hei de trabalhar, sim, mas não hoje que é noite de Nosso Senhor Jesus Christo.

No sabbado era dia consagrado à Nossa Senhora; no domingo dia santificado; e assim foi passando o tempo e chegou Março.

Então lhe disse o marido:

— Mulher, chegou o "Março—

Marçagão" e tu' sem meadas para lhe deitares a córar!

— Deixa, marido, amanhã, que é o primeiro, deito-lhe as esteiras que alli tenho.

— Elle não quer esteiras, quer meadas que as boas donas de casa tenham fiado nos serões de inverno. Queira Deus não te aconteça alguma!...

Vae elle dalli, arranjar um

capote muito usado por um chá, peleirão na cabeça e umas barbas brancas, e pegando em um cajado fingiu-se um velho e dirigiu-se para onde a mulher estava com as esteiras.

Com uma voz muito grossa e disfarçada gritou-lhe:

— Então as meadas que tens para córar são essas?

— Sim, senhor "Março Marçagão"—respondeu ella transida de medo.

— Teu marido não te preveniu que eu quero meadas e esteiras não? Agora espera que te ensino!

Pegou no páu e deu-lhe uma grande sóva.

Foi-se dalli a chorar, e quando o homem veio para casa encontrou-a assentada á porta, com a roca á cinta, a fiar.

— O que é isso mulher, hoje é dia de festa e estás a trabalhar?!

— Al' marido da minha alma! é que chegou o

"Março Marçagão"

Córa meadas

Esteiras não!"

— O que dizes? Não te preveni que elle não era para gracas?!

Dalli para diante foi uma perfeição, mulher laboriosa até alli chegava, e nunca mais o "Março—Marçagão" a foi topar no limiar da porta sem meadas para córar.

O CAMINHEIRO

(PARABOLA)

Descia uma vez, um peregrino por vereda tortuosa e aspera de uma encosta, que ia dar a um valle, leito de um rio profundo e largo.

Vinha de longes terras, arriado ao seu bordão, e trazia longa caminhada.

Era velho e tinha a barba intensa branca como as mãos de um finado.



Grupo das pessoas que tomaram parte no pic-nic ha dias realizado na fazenda do Sr. José Peixoto de Sequeira, em Campos



Matriz de S. Fidelis, no Estado do Rio

Quando chegou á beira d'agua, contemplou, com a cabeça apoiada no bordão, o rio, escorregando lentamente, e os erigidos da montanha fronteira.

Depois alongou os olhos pelas margens; trepou, debruçou-se. Não viu ninguém.

Procurou transporte. Não o havia.

Naquellas solitarias paragens, nem viva alma; um silencio de tumulo; apenas a corrente murmurava.

Deixou-se cahir sobre um re. salto; firmou os cotovellos; apoiou a cabeça nos seus descarnados punhos; ficou pensativo, calado, de olhos vagos. Por fim, com o cansaço no peito e o desânimo no coração fechou os olhos e adormeceu.

Dormiu, e, quando a maré cres. cente lhe veiu molhar os pés e as sandalias rotas, despertou sobre saltado.

Fora a Providencia amiga quem dera, lhe o almejado trans. porte.

Alli, a poucos passos d'elle.

trazido pela corrente, fluctuava um madeiro, que soerguia no ar dous ramos desfolhados, semel. lhando os braços de um maufr. go clamando por soccorro.

Foi até junto do tronco, agel. tou, se nelle, e começou a deslo. car o improvisado barco com o seu bastão nodoso de caminheiro.

O rio, porém, era inconstante como o coração de mulher!

De tranquillo que estava, torná. ra, se, a meio da travessia, de superficie encrespada; e, alteando em ondas, agitava, o madeiro, so. bre o qual o peregrino, enfiado, invocava em gritos a protecção divina.

Por fim exanime, desamparado, abriu os braços, largou o tenho, mergulhou no pégo. Veiu ainda á flor da agua, sobrenadado con. vulsivo e depois pereceu em um supremo arranco.

O peregrino é o homem, a jor. nada é a vida, o madeiro a espe. rança.

Al do que a perder!

Ernesto Sardinha.



Viajantes de casas commerciaes em Friburgo, hospedes da pensão Moraes

As cores das bandeiras

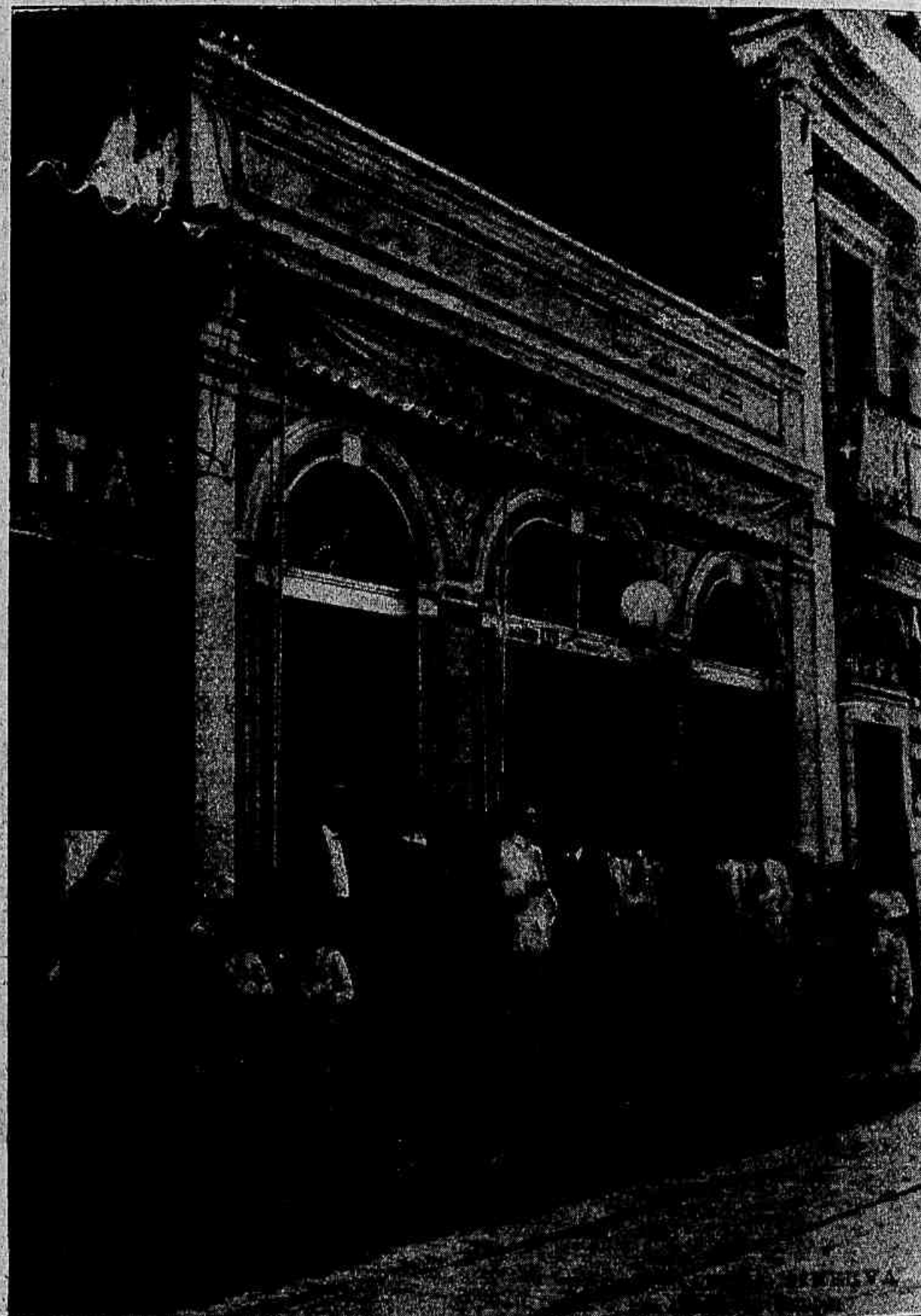
Nas côres das bandeiras nacio. naes que actualmente existem ha dezenove onde figura a vermelha. Entre as que a têm, contam-se as de Hespanha, Inglaterra, Fran. ca, Allemanha, Austria, Italia, Di. namarica, Belgica, Suecia, Suissa, Turquia, Mexico, Cuba, Estados Unidos da America do Norte.

Os paizes em cujas bandeiras figura a côr azul são: França, Inglaterra, Russia, Estados Uni. dos, Hollanda, Equador, Suecia.

ganizar uma expedição a Kloudi. ke, na Colombia britannica e para lá partiu.

Espirito aventureiro, embrenhou-se em regiões mysteriosas e des. appareceu por completo, julgando toda a gente que teria morrido. Passados annos, como d'elle não houvesse novas nem mandados, sua esposa, Miss. Curtis casou em segundas nupcias com um Coronel do Exercito britannico.

Não se pensava já no audaz ex. plorador quando se espalhou o boato de que elle existia. Effecti-



Café Club, em Campos; proprietarios os Srs. Cardoso & Irmão

Chile, Argentina, Venezuela, Por. tugal, Congo, Cuba e Grecia.

Tres nações contam a côr negra nas suas bandeiras: Allemanha, Belgica e China; porém a Alle. manha é a unica que tem branco e negro.

Ha cinco palzes que têm a côr verde: Brasil, Mexico, Egypto, Italia e Persia.

O amarello figura nas bandeiras de oito nações: Hespanha, Belgi. ca, Egypto, Suecia, China, Per. sia, Brasil e Venezuela.

O branco encontra-se nas ban. deiras de França, Allemanha, Russia, Austria, Suissa, Italia, Turquia, Grecia, Persia, Japão, Mexico, Estados Unidos, Hollan. da, Dinamarca, Portugal, Chile e Cuba.

Scenas da vida:

Sir Arthur Curtis, que vivia em Londres com bastante fausto, met. teu-se-lhe um dia, em cabeça or-

vamente existe. Cansado da sua vida de aventuras, fez-se solitario, vivendo no deserto, da caça, e sen. tindo-se feliz. Um viajante, que percorreu essa região, encontrou-o, pondo-o ao facto do que se passava. Quando soube que a mulher havia passado a segundas nupcias, enco. lheu os hombros dizendo:

— Fez ella bem. E' feliz?... Pois que o continue a ser.

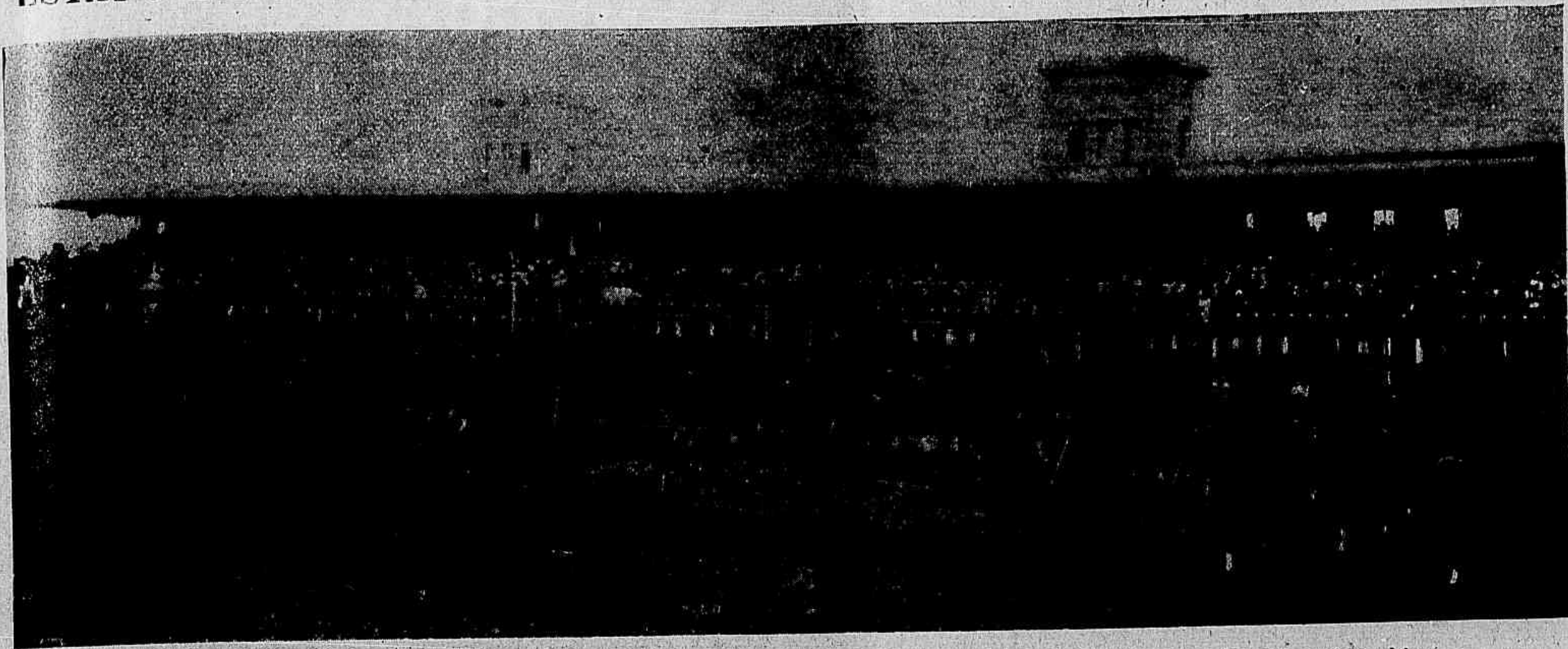
Mas Miss. Curtis, desde que soube que o primeiro existe, deci. diu-se a não viver com o segundo, que não se conforma com esta de. cisão. Mas que remedio terá elle?...

A' mesa de um café, discute-se politica internacional:

— Mas se se dá a Bosnia á Aus. tria e o Novi-Bazar á Turquia, que é que você tomaria em troca de Creta?

— Eu tomava um book.

ESTADO DE S. PAULO—A FORMATURA DE 15 DE NOVEMBRO NA CAPITAL



Carga de cavallaria em frente ás tribunas, na formatura da Força Publica de S. Paulo, no prado da Mooca, a 15 de Novembro ultimo

DUBIDIA

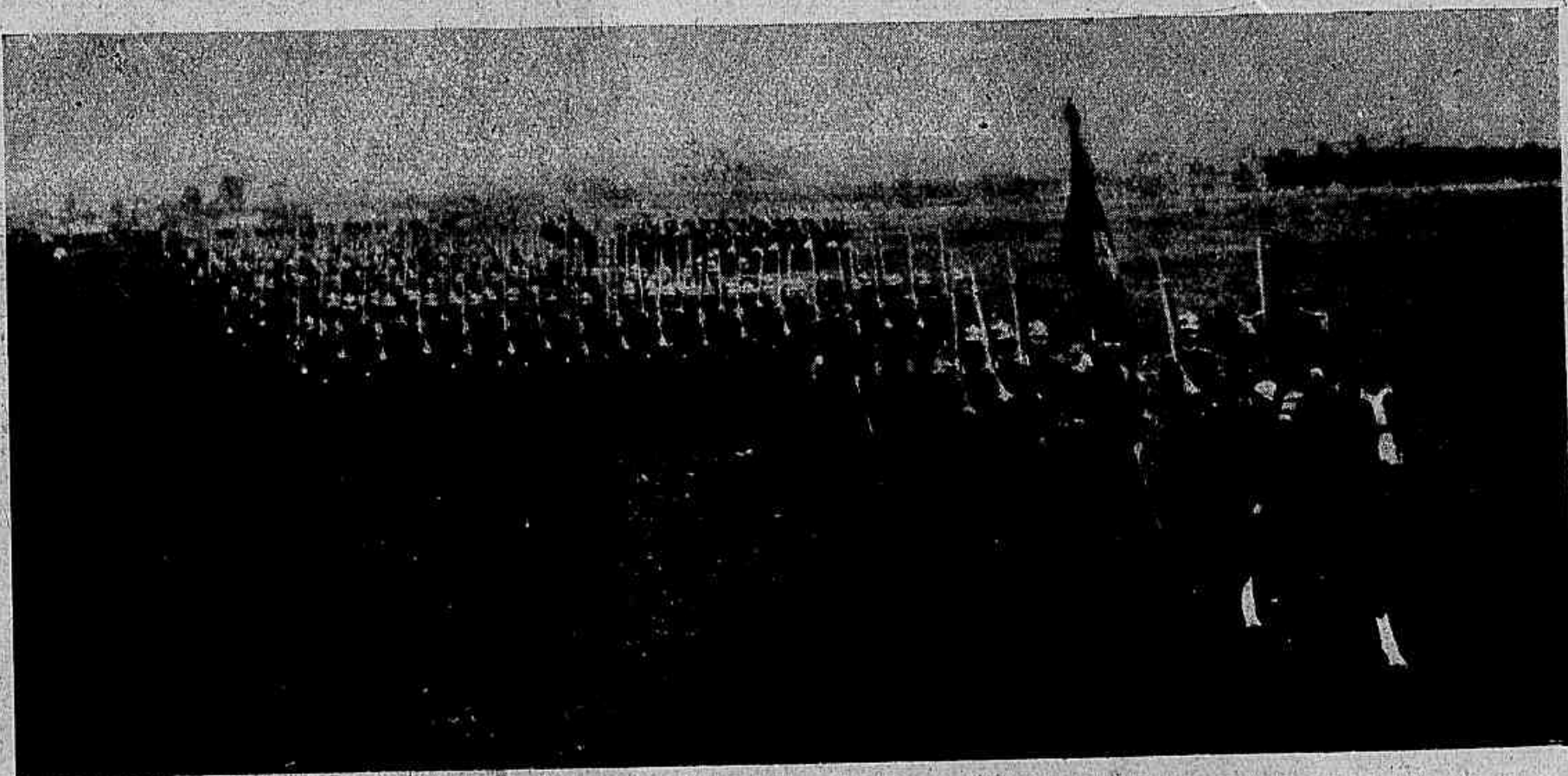
Debruçada á balastrada da varanda, com o olhar perdido nas alamedas do parque, Lucilia pensava na tardança do esposo.

Inexperiente, casada de pouco, deixava penetrar insensivelmente, em todo seu ser essa duvida atroz que a seguia a todos os momentos.

Teria agora seu marido o mesmo amor de outr'ora? Ou esse amor, a pouco e pouco, havia desfallecido, trazendo inverno a sua alma? Uma ruína, uma tristeza, e quem poderia prever que a primavera viesse reverdecel-o?

Rememorava dias encantadores do noivado, souhando um porvir delicioso, uma ventura sem fim. As caricias de todos os instantes, os beijos languidos, a contemplação mutua e furtiva; tudo revivia agora neste coração, preso pela duvida. Deixava nascer no intimo da alma essa idéa inquieta, de onde talvez devesse brotar a dôr.

Seu espirito ingenuo não conhecia



Um dos corpos da Força Publica de S. Paulo, em marcha, no prado da Moóca



Commandantes dos diferentes corpos da Força Publica de S. Paulo

ainda o coração humano, com todos os falsos matizes, todos os perfidos sentimentos. Desejava que a sua felicidade fosse tão perfeita, que a fizesse

viver em um eterno sonho. A vida, com toda a sua realidade, deveria ser-lhe desconhecida.

Amava e queria ser amada com a

mesma energia, e a mesma intensidade. O amor, entendia ella, devia ser igual.

Os corações que se unem e palpitam

juntos, nem a mais simples duvida os deve separar.

— Que estaria fazendo Jorge a esta hora? Acaso rendendo as mesmas homenagens, os mesmos carinhos, a outra mulher? Pensaria nella neste instante? E uma tristeza apoderara-se de sua alma; seus olhos foram vagorosamente cerrando-se, com receio talvez de que a natureza, com todo seu esplendor, escarnecesse da sua esvaziada ventura.

De subito, teve um leve estremecimento, com o roçar imperceptível de um rosto junto ao seu. Era o esposo que subtilmente vinha contemplar aquelle fofo quadro, em toda a sua belleza, trazer a alegria aquelle coração desfallecido pelo ciúme.

— Tardaste tanto, Jorge!

— Assim foi preciso, meu amor.

— Não podes avaliar que de tormentos passei durante a tua ausencia.

Tem compaixão de mim. Se souberes a saudade que por ti sinto quando te ausentas... Sofri tanto... Não sejas tão máo assim.

Tens razão, minha Lucilia. Um coração como o teu, joven e terno, é preciso absorver-lhe todo o aroma embriagador.

Julgas talvez que te amo menos hoje que hontem? Enganas-te. Amo

te sempre com a mesma força, a mesma sinceridade do nosso primeiro olhar.

— Oh! sim, desejo ouvir isto sempre de teus lábios, Jorge.

E' assim que almejo ser feliz.

— Sabes minha boa esposa, que os sentimentos são como as flores: as vezes só em tocal-as desmancham-se. Toma cuidado. Bem deves saber que no jardim da nossa existencia nem sempre encontramos inebriantes perfumes.

Deves desejar em todo o tempo um amor forte, duravel, tanto quanto é possível ao coração humano. E's mulher sensível, doce, espiritual e digna daquillo que a vida offerece de mais delicioso.

Em nossa existencia momentos ha em que devemos nos entregar unicamente á mera realidade, circumstancias estas, a ella innata, e as quaes não podemos fugir.

Não te deves entregar á duvida, que embora injusta, não deixa de te fazer vacillar. Sabes, que o cinze é o algoz dos fracos, dos que não têm fé, dos espiritos debeis, que se arremessam no turbilhão das descrenças?



A artilheria da Força Publica, marchando em frente ás tribunas



Commandante, bandeira e banda de clarins do corpo de cavallaria da Força Publica



Corpo de Voluntarios Paulistas desfilar em frente ao palacio do governo

Ouvindo dessa maneira fallar o esposo, Lucilia, foi, suavemente, aconchegando-se a elle e fitando-o com um olhar brilhante e acariciador, disse-lhe, sorrindo graciosamente.

— Nada quero saber. Guarda o teu discurso para amanhã.

E passando suas pequeninas mãos pelos hombros do esposo, continuou:

— Quero ser amada, adorada, querida, como exactamente penso. Somente assim posso ser feliz.

Não posso sentir, pensar, senão de accôrdo com a minha natureza.

Este dissimular, esta falsidade com que tantas mulheres se apresentam, são apenas um indicio forte e evidente de uma alma malevola.

Se vires nas orelhas de uma mulher, que sabes ser rica, uns brincos de pedras falsas, dirás naturalmente que são verdadeiras. Mas, se estes mesmos brincos penderem da orelha de uma ontra, que sabes ser pobre, dirás que são falsos.

Eis a fingida existencia social.

Quando me casei não conhecia essas mi-erias, esses di-farces que a maioria das mulheres admittem.

Sua voz calava suavemente nos ouvidos do esposo, que attentamente a ouvia.

Todo seu ser estremecia de alegria com a fascinação daquelle amor sincero e leal.

O crepusculo cahia, e a lua como que curiosa apparecia resplandecente por detraz das serras, illuminando a scena. O lago que reflectia o bello quadro, assemelhava-se ao espelho da fada bem-fazeja, presagiando a infinita ventura

destes dous seres para a vida e para a morte, e que em suas crenças faziam-n'a eterna.

Araújo Cunha.

OS TRES CONSELHOS

João, o lavrador, partiu um dia para a cidade. Pelo caminho, perdeu-se, e encontrando um velho mendigo, perguntou-lhe que estrada devia seguir.

— Dir-t'o-ei se tu me dás dous tostões, respondeu o mendigo.

— E' caro, disse o lavrador. Mas, emfim, falla: aqui tens dous tostões.

— Vês esta estrada que yae á direita? disse o velho. E' a mais curta, mas a menos segura. Agora, dá-me mais dous tostões, e dar-te-ei outro conselho.

O lavrador, depois de ter hesitado, pagou.

— Quando chegares á cidade, não entres em taberna onde o dono seja velho e o vinho novo. Dá-me ainda mais dous tostões, e eu te darei um ultimo conselho.

O lavrador largou mais dous tostões.

— Se te encolerisares, não cedas á tua cólera sem reflectires no caso por duas vezes.

Depois disto, o lavrador, não tendo mais dinheiro, voltou para sua casa.

Algum tempo depois, um dos seus amigos, tendo trigo a levar á cidade, offereceu dinheiro a João para lhe emprestar um carro e acompanhá-lo. João acceitou, e partiram ambos, cada um guiando seu carro. Chegando ao sitio em que as estradas se cruzavam, Antonio seguiu pela mais curta. João, recordando-se do conselho do velho mendigo, seguiu a mais longa, e bom foi para elle, porque chegou sem transtorno á cidade, ao passo que Antonio, tendo cahido em um fosso, não chegou senão á noite, todo esfarrapado e aleijado.



Durante a festa da bandeira, a 19 de Novembro ultimo, em Ouro Preto, realizada pelos alumnos das Escolas de Minas e Pharmacia e do Gymnasio

Na primeira taberna onde entraram, o dono era velho, e os freguezes bebiam vinho novo. João, vendo isso, aconselhou a que fossem á outra parte, e como o Antonio não quiz, deixou-o e foi elle para outra.

Uma hora depois, os freguezes

da taberna, aquecidos pelo vinho novo, pegaram á pancada, e Antonio apanhou, no barulho, com uma garrafa na cabeça—o que lhe fez certa differença, como podem calcular.

No dia seguinte de manhã, João ao voltar a casa, viu no seu pomar

um homem que lhe roubava fructa. Armou uma pistola, e ia atirar sobre o ladrão, quando se recordou do ultimo conselho do mendigo.

— Vejamos este ladrão de mais perto!

E quando avançava, o ladrão salta da arvore abaixo e lança-se-lhe aos braços, gritando:

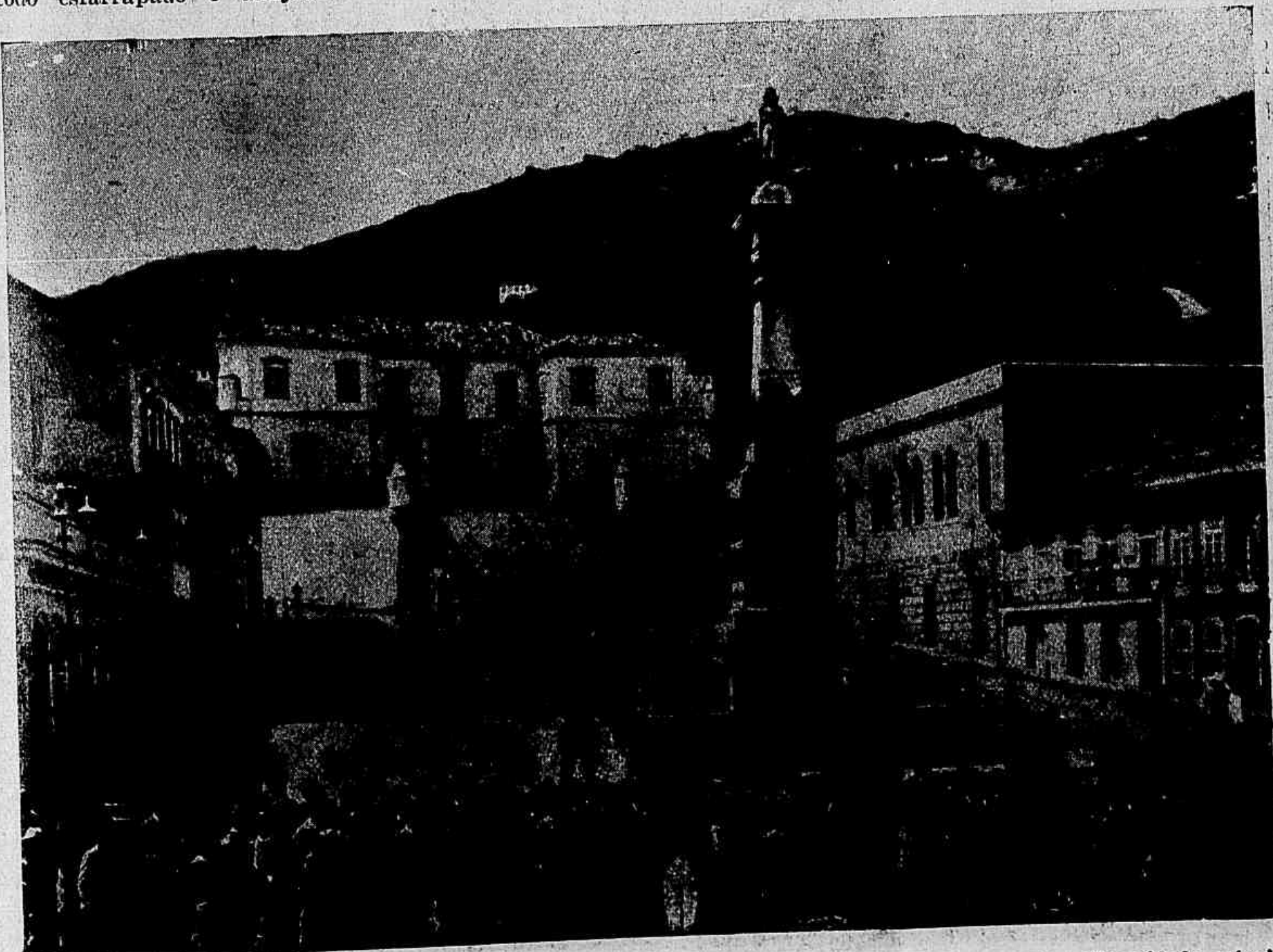
— Bom dia, pae! Tenho quatro dias de férias, e aproveitei-os para vir a casa e apreciar a nossa excellente fructa, que ha tanto tempo não provo.

Imaginem com que rapidez o lavrador tornou a metter na algi-beira a sua terrivel pistola.

— E ainda que o lavrador não fosse meu filho, reflectiu João, o conselho teria sido excellente; seria um crime atirar sobre um homem por alguns miseros fructos!

O bom João contou então á mulher e ao filho tudo o que lhe succedera.

E elles foram de opinião, como elle, que não devia lamentar os seis tostões dados ao mendigo, porque a sabedoria é uma cousa tão preciosa, que ninguém a paga cara.

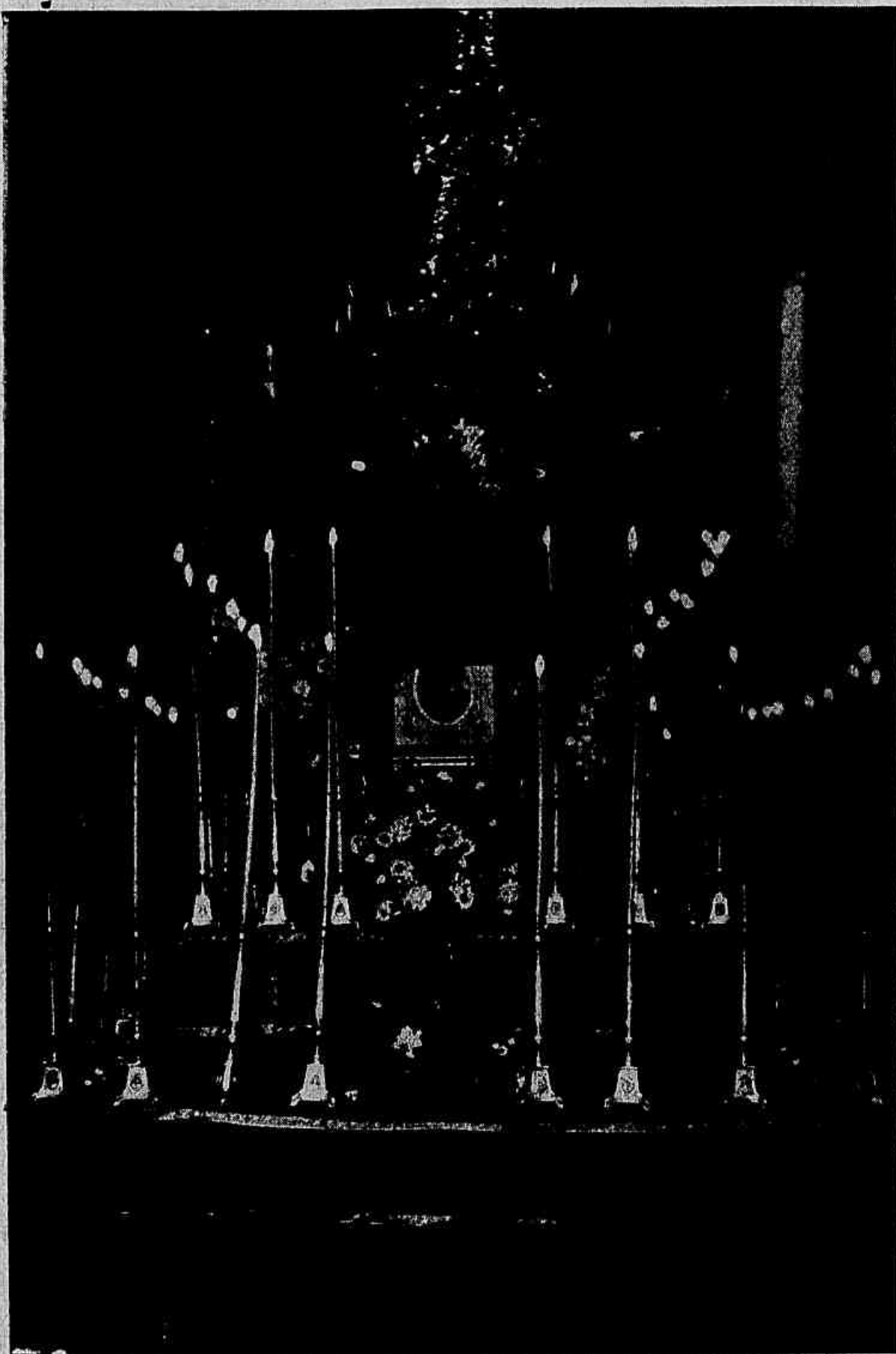


O prestito da festa da bandeira em Ouro Preto, promovida pelos estudantes, em uma das praças da velha cidade mineira

O Cinematographo Rio Branco, que funciona á rua desse nome e é propriedade dos Srs. William & C., completou a 26 do corrente, o primeiro anniversario de existencia.

Festejando esse dia, os Srs. William & C. deram sessões especiaes, para as quaes fizeram farta distribuição de convites, inclusive á imprensa e distribuíram gratuitamente um numero-revista allegorico, com bellissima capa colorida e contendo produções literarias, uma valsa e algumas gravuras bem feitas.

A 'Revista da Semana' foram enviados quatro exemplares da interessante publicação, bem como convite para as alludidas sessões, o nas quaes exhibiu-se programma novo e attrahente.



Nas solennes exequias por alma do Dr. João Pinheiro, Presidente do Estado de Minas, mandadas celebrar pela Camara Municipal de Ouro Preto, a 9 de Novembro ultimo.

Wagner em Wurtzburgo

Em Wurtzburgo, á esquina das ruas Huberts e dos Capuchinhos, existe em uma estreita e modesta fachada esta inscripção:

"Nesta casa habitou Ricardo Wagner em 1833."

O futuro grande homem habitava então a casa de um dos seus irmãos, cantor, professor de canto e gerente do theatro da cidade. Elle proprio exercia nesse theatro as funcções de director dos côros, com dez florins por mez. Por essa somma mediocre, em caso de necessidade, tornava-se compositor. Accrescentou ao *Vampiro*, de Marschner, 142 compassos para favorecer o exito de seu irmão, o tenor, que tinha a voz nas bellas notas agudas. Esses 142 compassos foram a primeira das suas obras que se ouviu em scena.

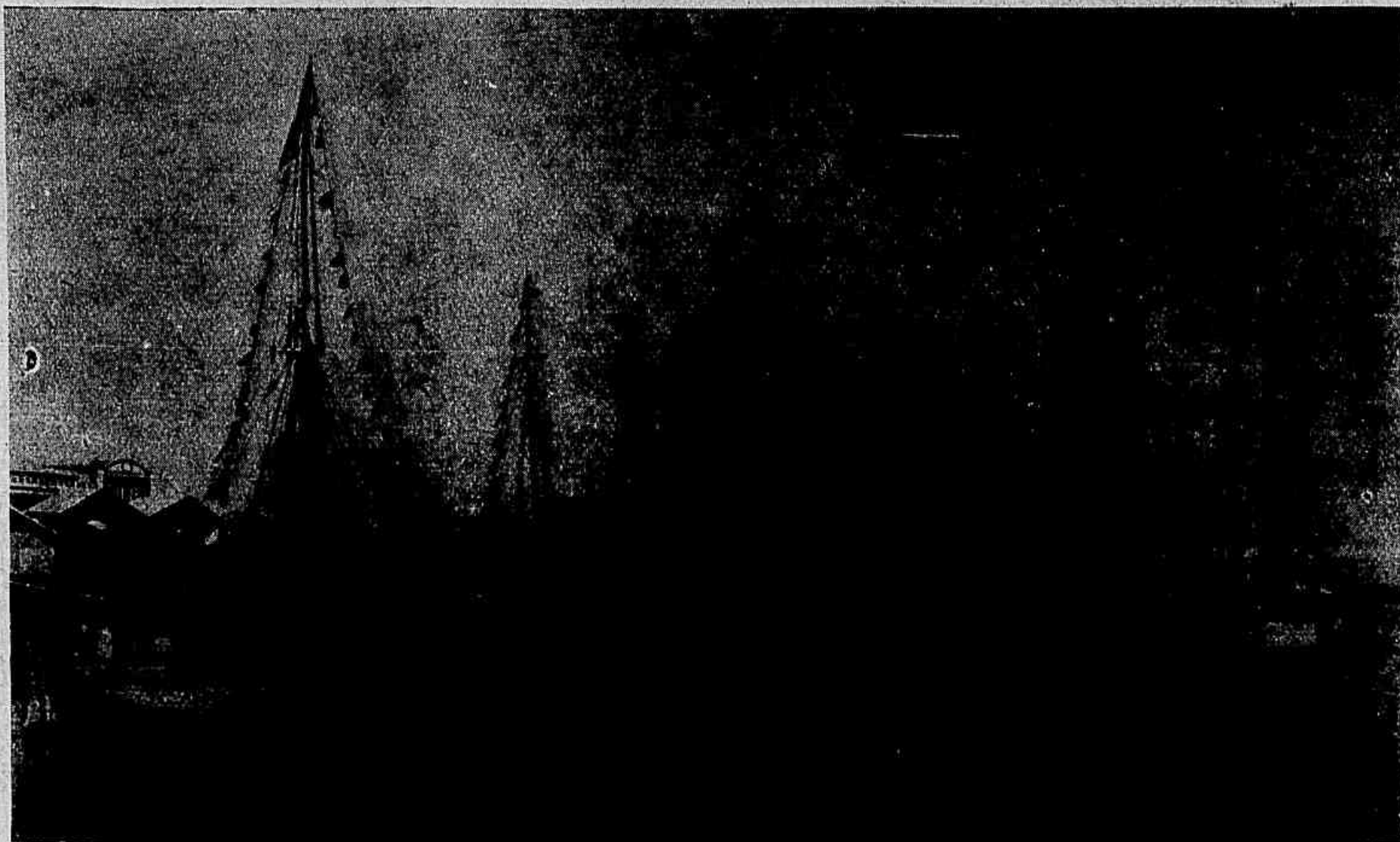
Wagner escreveu em Wurtzburgo a sua partitura das *Fadas* e esperava no anno seguinte fazel-a representar no theatro de Leipzig; sabe-se que essa opera só foi representada depois da morte do mestre, em Munich, em 1888.

Na casa de Wurtzburgo trabalhava com tal ardor, que não tinha a noção do tempo. Sua sobrinha Jachmann Wagner, que se tornou mais tarde celebre como tragica e como cantora, contou que um dia ousou pedir ao tio que descesse á sala de jantar, onde toda a familia

o esperava diante do jantar já frio.

No quarto cheio de livros o musico meditava profundamente; pri-

No dia 12 de Outubro ultimo, a exemplo do que se fez nesta capital, a



Revista naval da marinha mercante, a vela, no porto do Recife, a 12 de Outubro ultimo

PREVENÇÃO



— Mas o que é isto, seu Cazuza?! Você nesse estado!
— O que é que tem! Eu preciso prevenir-me a tempo, do contrario quando o tal projecto-Lagden for convertido em lei eu fico no *matto*... Olha, vae guardar estas garrafinhas que, muito breve, valem ouro.

meiramente pareceu nada ouvir; depois, como a sobrinha insistisse, ergueu-se furioso e, como unica resposta, deu-lhe uma vigorosa bofetada.

O mestre juntava já o despotismo á vivacidade.

Os biographos não dizem que elle tivesse um momento a idéa de estabelecer em Wurtzburgo o templo que, mais tarde, se elevou em Beyrouth. Em 1860 tentou interessar nesse projecto o burgomestre da cidade. O theatro deveria ser construido na collina arborizada que domina Wurtzburgo, a sueste. A municipalidade não concordou.

"Temos já um theatro, disse ella; não temos necessidade de crear embarcos com outro."

A protecção de Luiz II decidiu o musico a voltar a sua esperanza para o lado da Baviera. Wurtzburgo, não prevendo o futuro, deixou escapar a gloria e a fortuna.

esforços da Liga Maritima Brasileira, realizou-se no porto do Recife uma revista naval da marinha mercante, a vela, a ella concorrendo numerosas embarcações e havendo grande entusiasmo e animação nessa festa, que surtiu bellissimo effeito.

O Jury, composto de membros da imprensa local, assim distribuiu os premios:

1º premio — bandeira de seda bordada a ouro, para embarcações de alto bordo — Palhote *Reindrer*.

2º premio — um escudo de bronze — para embarcações pequenas — barça *Primeira*.

A iniciativa da revista foi do Sr. Capitão-Tenente Orlando Ferreira, auxiliado pelo Sr. Major Cavalheiro.

Ao Capitão-Tenente Orlando Ferreira offereceu a delegação da Liga Maritima uma medalha de ouro, como recordação e gratidão da primeira revista que se realizou em Pernambuco.

ESTADO DA BAHIA — VILLA DE ITABUNA



Directoria do Club Litero-Recreativo 25 de Junho, da Villa de Itabuna, no Estado da Bahia. Sentados, da esquerda para a direita: Pio Benício dos Santos, 1º Secretario; Mares de Souza, vice-Presidente; Eduardo de Abreu, representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*; Dr. Lafayette de Borborema, Presidente; Arthur Nilo Sant'Anna, orador. De pé, da esquerda para a direita: Erotides José da Silveira, Thesoureiro; José Fontes Torres, vogal; José de Oliveira Alves, vogal; João dos Reis Lessa, 2º Secretario e José Alves dos Santos Junior, vogal.



Srs. Domingos Brandão, fazendeiro em Itabuna e Eduardo de Abreu, representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

AS FÉRIAS

I

Catharina Aganic, sentada em um antigo "fateuil", dizia frequentes vezes:

— Admiro-te, Mathilde! Pen-

sas em tudo, minha filha, e tu só és capaz de organizar a nossa viagem.

Mathilde ria de satisfação diante dos bahus abertos e evocava rissonhos horizontes maritimos. A familia ia para os banhos de mar!

Havia-se fallado disso durante todo o inverno.

Uma tarde, o Sr. Aganic disse á mulher e á filha:

— Finalmente, subi de situação no ministerio e conto com um augmento de mil francos.

Manuel, seu filho, ganhava duzentos francos mensaes em casa de um advogado. O orçamento commun, administrado com grande in-

telligencia, permittia á familia levar uma vida folgada. Sem embargo, não se faziam economias de nenhum genero em casa dos Aganic. Renol, empregado em uma casa bancaria, compatriota e amigo dos Aganic, foi convidado a jantar, para celebrar o augmento de rendimentos.

— Este anno iremos tomar banhos de mar durante as férias, disse Mathilde.

— Para isso, haverá que fazer economia, exclamou Marcel.

E fizeram-se, com effeito. Aganic e o filho renunciaram ao carro americano. Concordaram, além disso, em que a arte dramatica degenerava, e abstiveram-se de ir ao theatro.

As moedas de ouro e prata foram enchendo pouco a pouco o interior de um mealheiro de porcelana.

Não se contava o que nelle se deitava; nem ninguém pretendia sabel-o.

II

Uma tarde, Renol levou á casa dos Aganic um seu sobrinho, Paulo Camille, que acabava de chegar a Paris para desempenhar um logar subalterno na casa bancaria, onde o tio trabalhava.

Não tardou em que o rapaz se fizesse amigo da familia, que visitava frequentemente.

Paulo ao ver o mealheiro que estava sobre uma commoda, perguntava:

— Quando tencionam partir este mealheiro?

— Depois veremos! respondiam-lhe.

Por fim, resolveu-se celebrar no 1º de Julho uma festa de familia, com o fim de partir o mealheiro, depois do jantar.

III

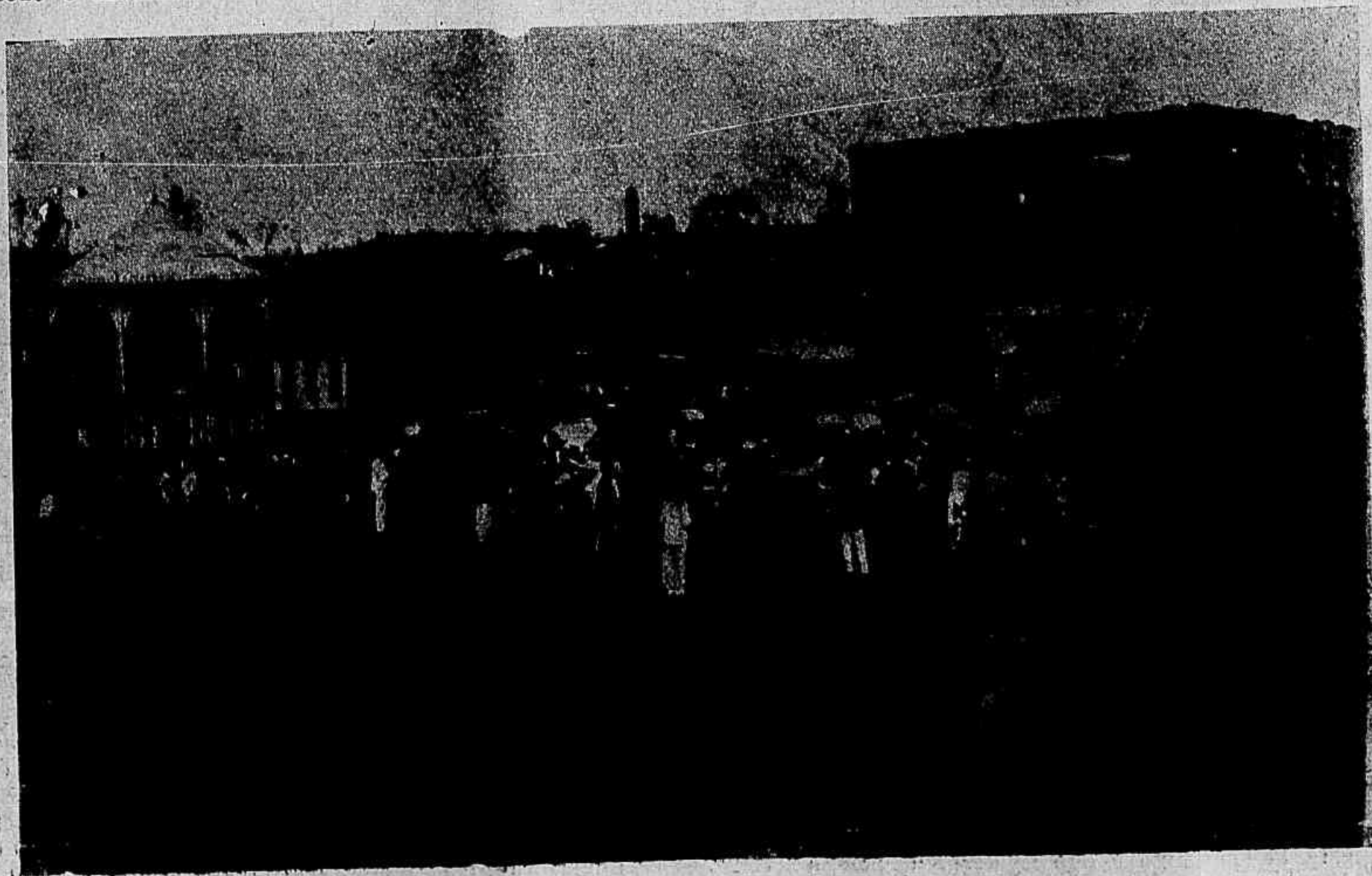
Consoante se projectára, foi partido o mealheiro. Continha este 1.400 francos.

Que deliciosas férias!

A familia Aganic devia emprender a marcha no dia seguinte. Desde muito cedo estava tudo arranjado.

Marcel chegou, e depois de ter beijado na testa a mãe e nas faces á irmã, perguntou:

— E o papá?



Missa campal celebrada por occasião da inauguração do curato de Itabuna, na Bahia, a 3 de Outubro ultimo

— Estamos á espera delle.
— Mas se mal temos uma hora e meia para jantar e partir! Em verdade, é estranho o papá tardar tanto.
— Foi de certo alguém que o demorou no Ministerio, retorquiu Mathilde.

Passado um pouco, exclamou Catharina Aganic:

— Silencio! Ah! está elle!
Uma forte campainhada alarmou a familia, deante da qual appareceu o Sr. Aganic.

— Sentes-te mal?
— Não.
— Alguem te demorou?
— Sim, o Renol.

— Mas elle não sabe que partimos esta tarde?

— Sabe, e deseja que passemos muito bem á beira-mar.

— Creio bem que nos divertiremos!

— O infeliz tem um desgosto de morte.

— Porque?

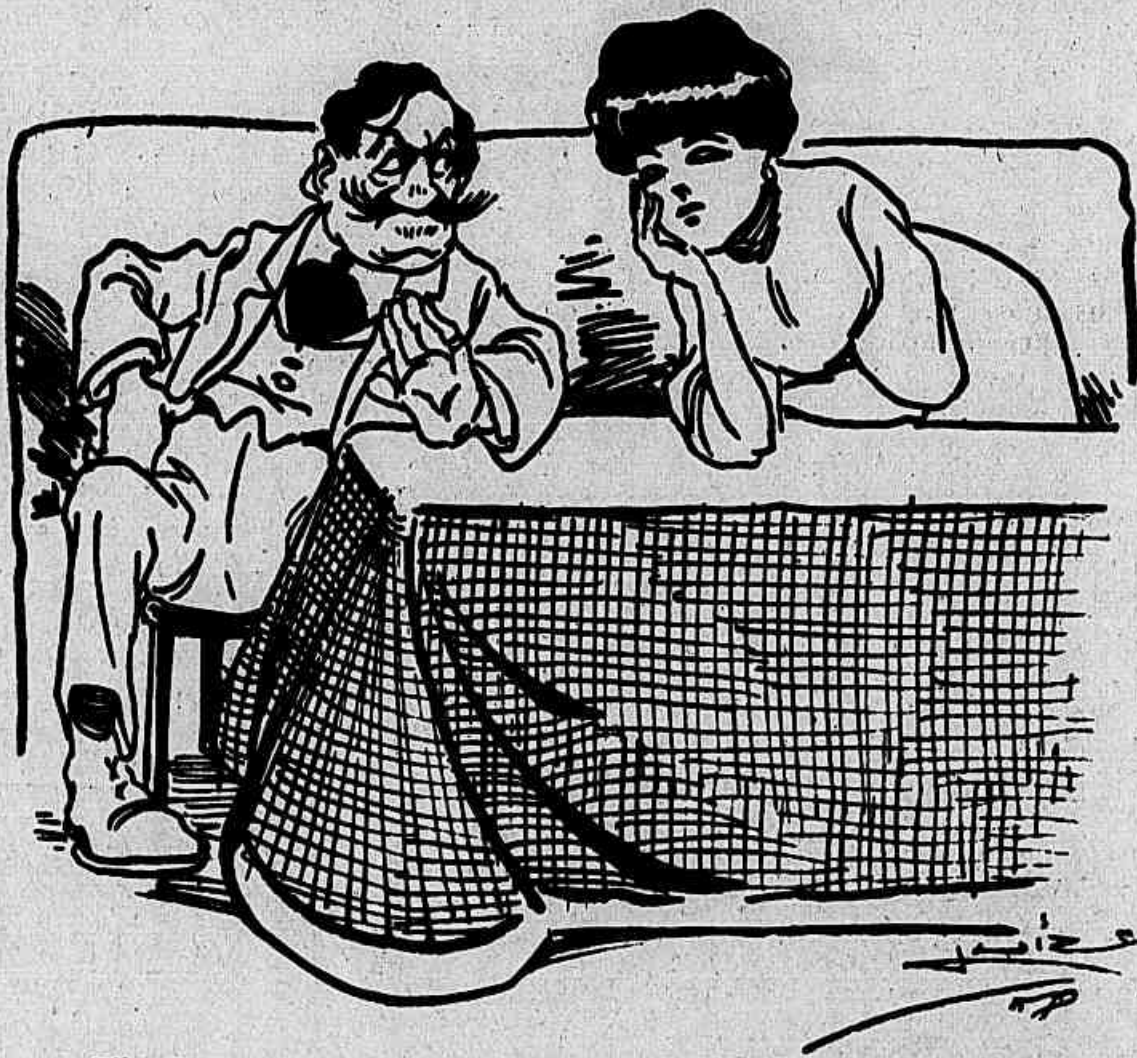
— Paulo tirou dinheiro da caixa, jogou-o na Bolsa, e perdeu. O pobre Renol está desesperado. Disse-me que não veio estes dias para não perturbar a nossa alegria. Amanhã saber-se-á tudo e serão inevitáveis o escandalo e a prisão. Paulo está arrependido e diz que foi victima de um arrebatamento de loucura. Fallei a Renol dos seus amigos Rame, Pardel e João

PREOCCUPADO



— Seu doutor, tem gente ahi, assim, que deseja the fallar-lhe!...
— Não attendo! Não posso attender: Estou preocupado com «il biscio!»
Hei de acabar com esta horrorosa epidemia!...

FACADINHAS...



— Ella Eu precisava tanto de quinhentos mil réis para tratar dos dentes...
— Não. Não venhas. Se com os dentes estragados «mordes» desta maneira, imagino depois de concertados!...

Fruaj, que nadam em abundancia. Foi fallar com todos elles e negaram-se a servil-o.

Catharina Aganic, Mathilde e Marcel estavam consternados.

— E' horrivel! exclamou Catharina. E quanto roubou esse infeliz?

— Novecentos francos.
Após um breve silencio, disse Mathilde:

— Papá, é forçoso renunciarmos a nossa viagem.

— Sou da mesma opinião, exclamou Catharina Aganic.

— E eu tambem, acrescentou Marcel.

— Não esperava outra cousa de vocês, disse o Sr. Aganic, soluçando e com lagrimas nos olhos. Assim o disse ao proprio Renol, que está lá em baixo e não se atreveu a subir.

Mathilde voou para a porta, dizendo:

— En, papá, vou ter com elle. Retirem daqui estas malas.

E ouviu-se o ruido da saia e das botas de Mathilde, ao descer a escada como um anjo de salvação, em busca do infeliz Renol.

OS REPTIS EM BENGALA

Segundo informações publicadas pelo "Daily-Mail", unicamente na provincia de Bengala as serpentes e feras, no anno de 1906, causaram a morte de 12.700 pessoas. Desde 1882 até 1906 mais de 300.000 bengalezes morreram nas mesmas condições. Nota-se que o numero das grandes feras tende a diminuir, enquanto que o das serpentes venenosas augmenta em proporções alarmantes.

Este phenomeno é devido ás autoridades, que incitam mais effizamente a perseguição ás feras, que á destruição das serpentes.

O total dos premios distribuidos aos caçadores de tigres, pantheras e outras feras foi de 6.166 rupias em 1906, enquanto que os destruidores de serpentes apenas receberam 300 rupias. A desproporção é tanto mais lamentavel que, por uma pessoa morta por uma fera, contam-se sete que morrem do veneno das serpentes, o maior inimigo da especie humana nas Indias.

ATLAS NOTAVEL

Um proprietario de Alajola (Ilha Rousse, capital do cantão

da Corsega) possui um atlas pouco commum. Esse monumento conta mais de 5.000 paginas em pergaminho, tendo o peso de 25 kilogrammas. Foi editado em 1450.

A obra é perfeita. Os mappas que a constituem são de uma precisão e de uma belleza notaveis; as côres são vivas e dão tal relevo aos paizes que representam, que as cartas actuaes, apezar de tão aperfeicoadas, estão longe de igualar. A fauna e a flora de cada territorio, representadas nas estampas, estão tanto em evidencia, que a imaginação fica confundida em presença de trabalho tão perfeito.

Têm sido offerecidas fortes sommas por esse atlas ao seu possuidor; mas este recusa-se a vendel-o, tencionando por sua morte deixal-o á terra em que nasceu.

Como Dumas trabalhava

E' conhecida a prodigiosa faculdade de trabalho de Alexandre Dumas, pae. Os seus biographos têm contado curiosas anedotas sobre a sua facilidade de inspiração litteraria. Eis uma, pouco conhecida, publicada no "Semaphoro", de Marselha:

O autor do "Monte-Christo" foi a Marselha para fazer representar um drama inédito, intitulado "O Orphan". O director do theatro, a quem elle leu a sua obra, descobriu que esse drama era extrahido de um romance inglez, que já tinha sido aproveitado em Bruxellas por dous autores belgas.

— Não importa — exclamou Dumas.—Dentro de cinco dias tragolhe outro. Vou já fazel-o.

Cumpriu a palavra. Voltou ao hotel e começou, em um domingo de manhã, ás dez horas, um drama a que deu o titulo "Os guardas florestaes", e que terminou na quinta-feira seguinte, á mesma hora. Isto fez dizer a um jornalista:

— Só os tortulhos é que pôdem lutar com os dramas de Alexandre Dumas, o que desespera o fecundo dramaturgo.

NO CONSULTORIO



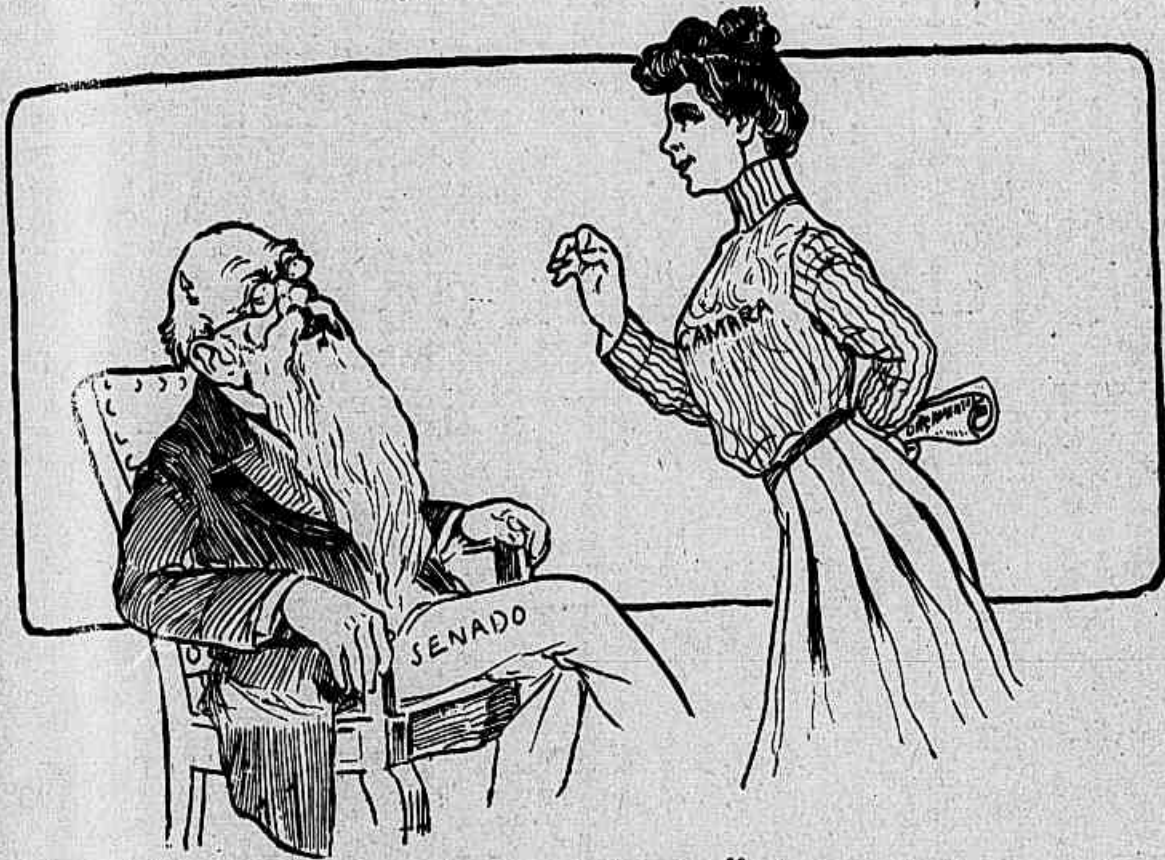
— Estou decidida, doutor. Vou divorciar-me deste senhor que não me quer dar o luxo que exijo!...

— Mas, minha senhora, o homem tem razão. Olhe que o orçamento municipal vem ahi tirar-nos a camisa do corpo!...

— Ora, grande cousa! a moda não acabou com as saias de baixo? Que tem isso?

"GRACINHAS" DE FIM DE ANNO

OS ORÇAMENTOS DA REPUBLICA



CAMARA. — Abra a bocca e feche os olhos.
 SENADO. — Para que?
 CAMARA. — Abra. Não se preocupe com o resto.



— Adeusinho... Agora trate de engulir... e abra os olhos, hein? Até a vista.

AS GOTTAS DE CHUVA

O meteorologo francez Faideau realizou a empreza de medir as dimensões das gottas d'agua da chuva.

As maiores medem proximamente quatro millimetros de diametro, e as menores 25 centesimos tambem de millimetro e de diametro.

As gottas de chuva são maiores no verão que no inverno, e maiores,

No verão, as camadas inferiores do ar estão mais quentes que no inverno, e portanto formam as nuvens a maiores alturas, quando as condições são favoraveis para a condensação rapida do vapor da agua. As gottas que cahem das nuvens altas de verão vão reunindo-se a maior numero de outras gottinhas, e por isso quando chegam ao solo são maiores que as de inverno.

A velocidade com que as gottas



— Seu marido está minha senhora?
 — Está, doutor. Mas está dormindo. Elle hontem não conseguiu pregar olho na repartição...
 — Como? Seu marido então dorme de dia!?...
 — Pois então o doutor não sabe que elle é empregado publico?

tambem, nos paizes quentes que nos frios.

No momento em que se condensa o vapor de agua para tomar o estado liquido, formam-se, em intima proximidade, grande numero de gottas extremamente pequenas.

Ao cahirem, juntam-se uma com outras obedecendo á attracção mutua, e é assim que se formam as gottas ordinarias da chuva.

O tamanho de uma gotta quando chega a terra depende da altura de onde cahiu.

de chuva cahem, segundo Taideau, depende tanto do tamanho dellas, como do vento que faz cahir obliquamente.

Em termo medio, uma gotta de tamanho ordinario, ou seja de meio millimetro de diametro, chega ao chão com uma velocidade de uns tres metros e 96 centimetros por segundo; ao passo que uma gotta muito grande, de quatro millimetros de diametro, pôde alcançar uma velocidade de 11 metros e meio por segundo.

A FÉRA HUMANA

Em um dos dias da semana passada ocorreu, na casa n. 196 da rua Malvino Reis, um facto horrendo.

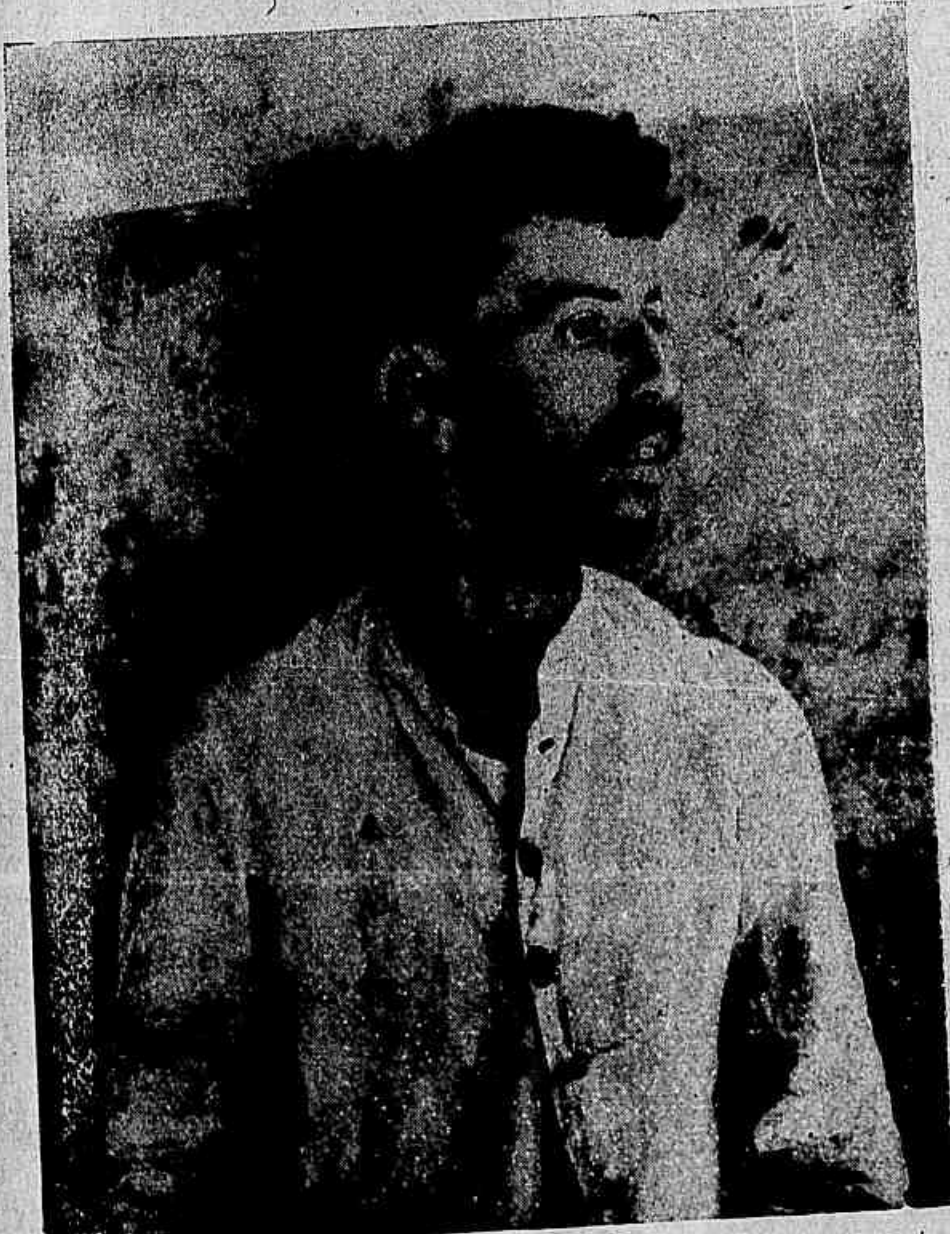
Perverso individuo de instinctos de fera, não podendo desafogar a sua ira na mulher com quem vivia, Raymunda Martins Ferreira, vingou-se em um filho desta, de tres mezes, apenas de idade, de nome Mauro, agarrando-o pelas pernas e batendo-lhe a cabeça com toda a sua força de homem, de encontro á parede e ao assoalho!...

O pobre Mauro, quando foi arrancado das mãos do infame, já era cadaver com o craneo esmagado.

O perverso individuo foi preso; chama-se Euclides Martins de Oliveira e a muito custo a policia pôde livral-o do furor popular, que queria fazer justiça summaria.



O pequeno Mauro, de tres mezes de idade, barbaramente assassinado



Euclides Martins de Oliveira, o feroz individuo apontado como assassino do pequenino Mauro

CAFE' IDEAL

1º lugar do concurso original do JORNAL DO BRASIL

COMMER-
CIO, no
Brasil, vae
dia a dia des-
envolvendo-
se com uma
rapidez admi-
ravel, obser-
vando-se já
estabeleci-
mentos importantes
que podem rivalizar
com os principaes
emporios das capi-
taes europeas e ame-
ricanas.

E' que a nossa
classe commercial é
composta de indivi-
dualidades extraor-
dinarias, caracteri-
sadas pela força de
vontade e pelo amor
ao trabalho, tudo em-
prehendendo em fa-
vor do seu pro-
gresso.

Entre estes estão
os Srs. Pinto & C.
que succedendo em
1889 a respeitavel
firma Raul de Car-
valho & C., então
a primeira casa de
commissões de café,
começaram seus tra-
balhos como ensac-
cadores, comprando
o café no mercado.

Activos, empre-
hendedores, cerca de
10 annos após
estenderam o
circulo de
suas relações
commerciaes
e directamen-
te vieram a
exportar, fa-
zendo o seu
movimento de
compras e importação para o interior do
paiz, e para toda parte do mundo, acima
de 600 mil saccas!

Foi em 1902 que os Srs. Pinto & C. crea-
ram a secção de torração e moagem e o Café

Ideal foi lançado no mercado no meio do
maior successo commercial dos ultimos tem-
pos. O café nessa época era estimado em
um preço muito caro, e moido custava de
1\$ a 1\$200 o kilo.

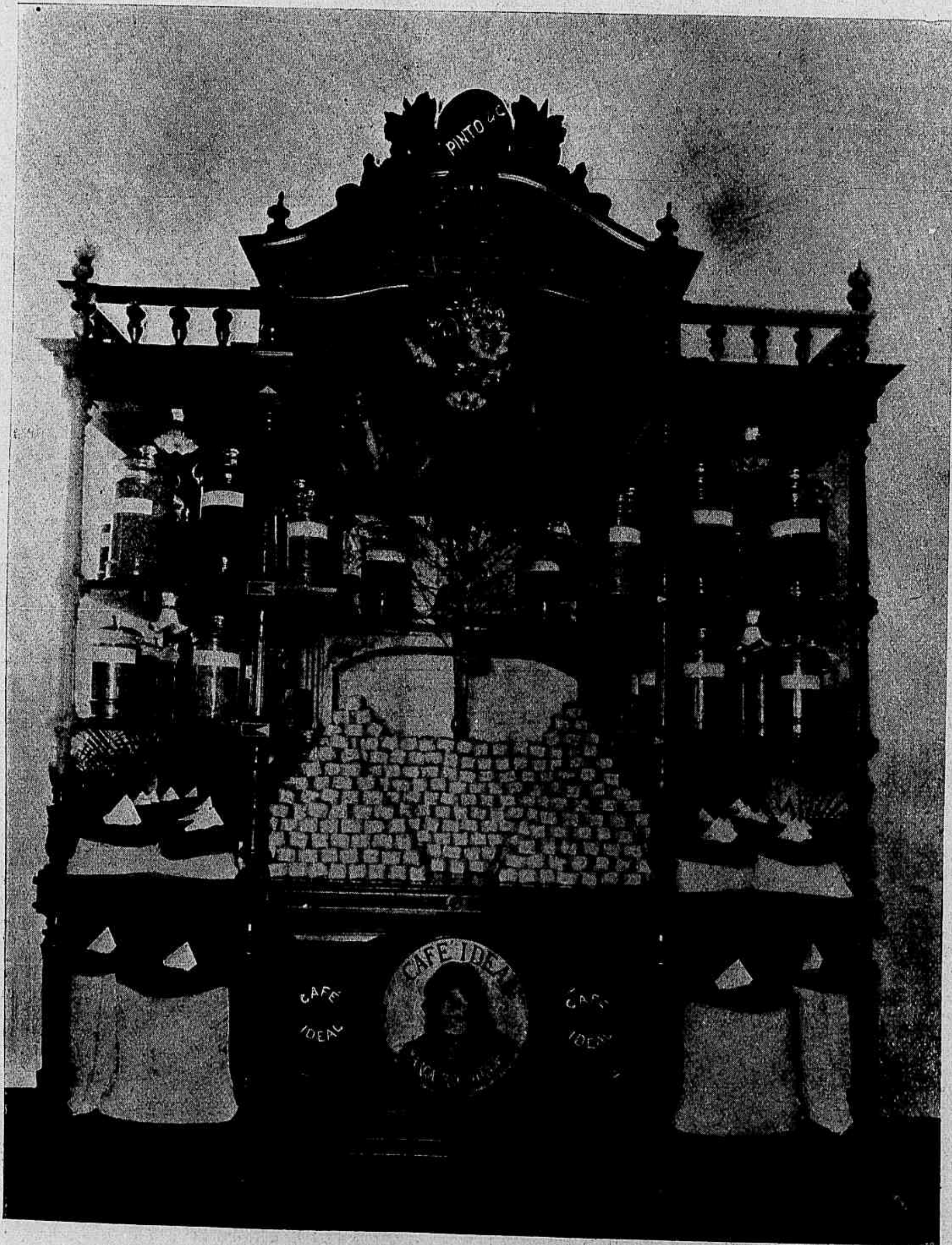
fé Ideal. A *Revista da Semana* presta,
no presente numero, a sua homenagem
ao Café Ideal e aos operosos industriaes,
Srs. Pinto & C.

Pois bem,
os Srs. Pinto
& C., appa-
relhados co-
mo poucos
para o tenta-
men, offere-
ceram o Café
Ideal a 600
réis; foi uma
bomba e um trabalho
insano para acudir á
freguezia, cada vez
mais numerosa.

Esse successo per-
dura até hoje e os
Srs. Pinto & C., gra-
tos ao favor publico,
instituiram cem pre-
mios annuaes, na im-
portancia de 5:000\$,
pagos em dinheiro
aos portadores que
maior numero de
capas de Café Ideal
apresentarem.

A prova de que o
que acima fica dito
é o echo do pensa-
mento da população
está na enorme vo-
tação que logrou o
Café Ideal no con-
curso aberto no *Jor-
nal do Brasil*, afim
de ficar registrado
qual o producto mais
apreciado na im-
ponente Exposição Na-
cional de 1908.

Pela cifra a que
se elevou a
votação, po-
derão ava-
liar os leito-
res o numero
de consumi-
dores que
conta, só nes-
ta Capital o
magnifico Ca-



CERVEJA AMAZONAS

oooooooooooooooooooo 2º lugar do concurso original do JORNAL DO BRASIL ooooooooooooooooooooo

O Brasil, analysado sob o ponto de vista commercial apresenta um desenvolvimento asombroso, tendo já mesmo attained o apogeo do seu progresso.

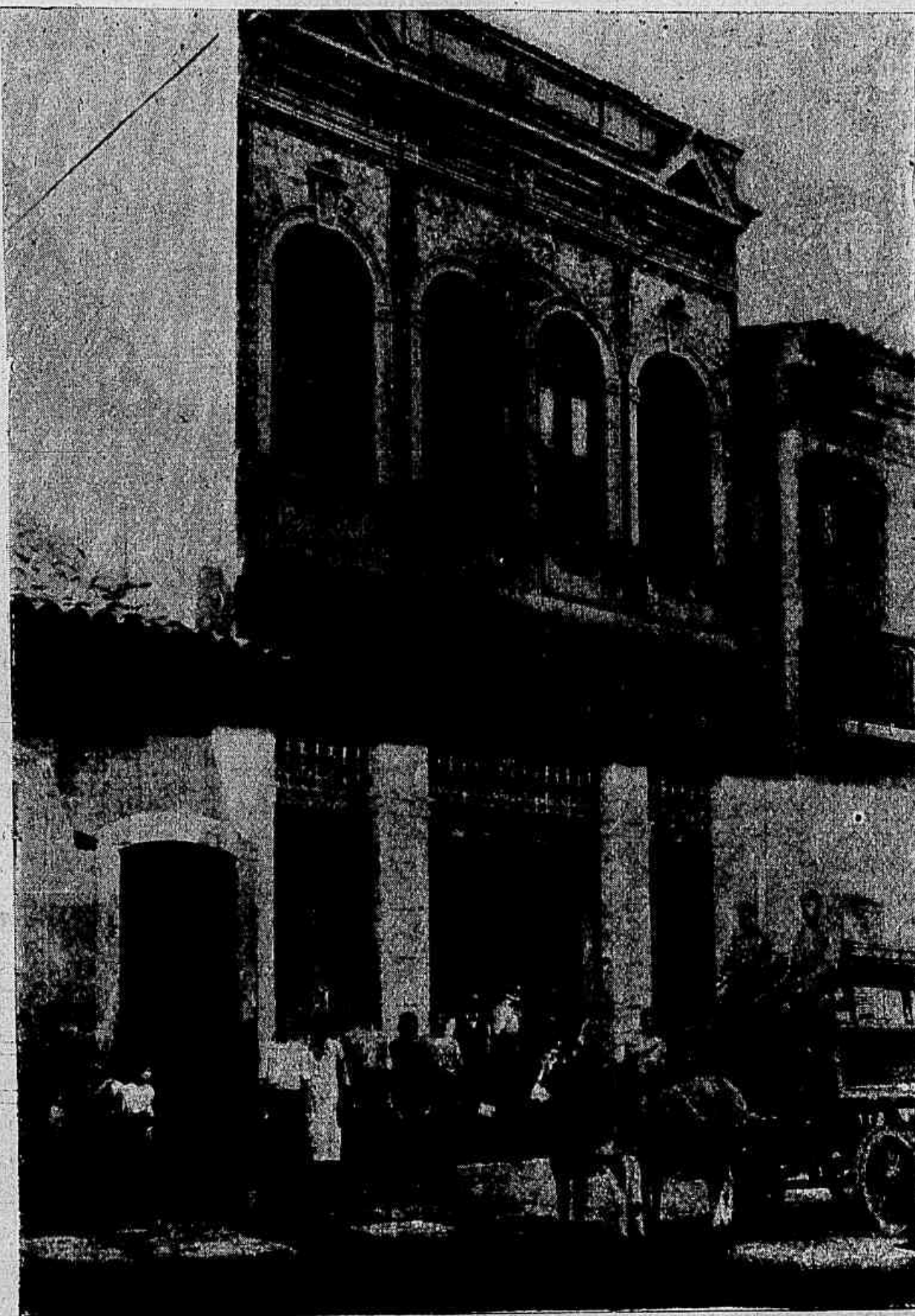
E' que na nossa classe commercial existem individualidades heroicas, que personificam o trabalho e a força de vontade e que se esforçam para que seja completo o brilhantismo de sua classe.

Se hoje, no Brasil se póde saborear um copo de cerveja pura, deve-se exclusivamente a um grupo de commerciantes que, entre nós, introduziram esta fina e deliciosa bebida, que incontestavelmente é uma das melhores do mundo.

Entre as principaes fabricas de cerveja existentes nesta Capital, uma das mais acreditadas é, sem contestação a fabrica Amazonas, situada á rua do Lavradio n. 95.

Na fabricação da saborosa bebida os Srs. Gabriel & Fernandes, seus proprietarios, em pregam materia de 1ª qualidade, importada directamente do estrangeiro e assim se justifica a enorme acceitação da marca Amazonas, de sabor agradabilissimo e de uma pureza admiravel.

O mostruario da fabrica, uma soberba installação em estylo mourisco, cuja photographia reproduzimos, esteve occupando grande espaço na secção do Districto Federal, no Palacio da Exposição.



Alli o visitante tinha occasião de apreciar *de visu* os deliciosos productos da fabrica. Grande quantidade de garrafas encerrando as marcas: «especial preta», «dupla» e «especial branca», em elegante armação, produzia a mais agradável impressão, attrahindo para o expositor as sympathias do publico.

Sua produção é de 4.000 garrafas de cerveja por dia.

A fabrica Amazonas é uma das mais antigas desta cidade, pois foi fundada a cerca de 30 annos e possui actualmente os mais aperfeiçoados machinismos para o fabrico da cerveja, em cuja fabricação emprega apenas cevada, assucar e lupulo, produzindo uma bebida crystalina e sem acido algum.

Os Srs. Gabriel & Fernandes não têm poupado esforços nem sacrificios para bem corresponder á confiança dos seus innumerados freguezes espalhados por todos os Estados do Brasil, e assim a marca Amazonas é hoje uma das mais procuradas por quantos apreciam a deliciosa bebida, o que é attestado de modo indiscutivel na collocação que obteve no concurso aberto no *Jornal do Brasil* para conhecer qual o producto mais apreciado entre os que foram exhibidos no soberbo certamen da praia da Saudade.

TAUROMÁQUIA

La tarde apacible,
sin nubes el cielo,
y el sol con melenas
doradas á fuego.
Los diestros luciendo
sus bordados ternos,
la empresa con ganas
de ganar dinero,
y el circo taurino
tan triste y desierto,
que más que una plaza
de toros... con cuernos,
parece un asilo
de seres ya muertos.
¡ Dios mio, que solo
se quedó Rodero !.

Los toros lidiados
(casi todos negros)
unos fueron malos.
y otros fueron buenos.
Mas como en el mundo
todo es pasajero,
yo creo que todos
mayormente hicieron
lo que hubieran hecho
los bravos miureños,
si se hubieran visto
cual se vieron ellos

dentro del recinto
de aquel cementerio.
¡ Dios mio, que solo
se quedó Rodero !.

Teixeira da Costa
gentil caballero,
patricio y colega
de Serra y de Bento,
ganó mas laureles
que Guzmán el Bueno.
Tambien cobró palmas
del noble *concejo*,
Lúcas ó Luquillas
el varilarguero,
quien al verse solo
montado en su *pénco*,
suspiró tres veces
y exclamó muy quedo
« ¡ Dios mio, que solo
se quedó Rodero !. »

Negrete, que sabe
lo que es el toreo,
que tiene el coraje
metido en los huesos,
y se acerca mucho
sin temor ni miedo
por que no le asustan
los que gastan cuernos,

cumplió como cumplen
los toreros buenos.
Mas al verse solo
con sus compañeros,
esclamó entre dientes
con profundo duelo :
« ¡ Dios mio, que solo
se quedó Rodero. ! »

Ramón Agujetas
rapaz madrileño,
de flamenco porte
y ojazos muy negros,
como lleva dentro
de su noble pecho
un corazonazo
mas grande que un cerro,
sé mostró más guapo
que el propio Frascuelo.
Mas viendo el tendido
del circo, desierto,
le dijo á Negrete
con gitano acento :
« ¡ Dios mio, que solo
se quedó Rodero !. »

El Sordo, que vale
sin tener dinero,
treinta y tres millones
y cuarenta centimos ;

por que banderilla
como el Patetero
sin doblar la cara
ni escurrir el cuerpo,
fué felicitado
por todo el congreso.
Y si bien la Trini
le endosó tres besos,
él se mostró triste
al ver á Rodero,
solo como un hongo,
sentado en su asiento.

Zocato y Martitos
cual buenos cumplieron ;
y Salvadorillo
con no poco merito,
dió un salto de vara
de ochocientos metros.
La corrida en suma,
por módico precio,
resultó aceptable
sin ser un portento....
¡ Mas ay ! que los *fieles*
al salir del templo,
esclamaban todos
haciendo *pucheros* :
« ¡ Dios mio, que solo
se queda Rodero !. »

Justo Verdades.

SPORT

ROWING

REGATAS EM SANTOS

CAMPEONATO PAULISTA DO REMO

Estiveram excellentes, animadissimas e muito concorridas as regatas realizadas domingo ultimo em Santos, promovidas pelo Club Esperia e sob os auspícios da Federação Paulista das Sociedades do Remo.

Obteve brilhante triumpho o Club de Regatas Tiété, de S. Paulo, vencendo em 8' o pareo de honra, em 2.000 metros (seniors), denominado — Federação Paulista das Sociedades do Remo — com seu *yole franche* Tiété, que era assim tripulado: patrão, Adol-

pho Soares; remos, Victor Leite Mamede, Carlos Klein, Pedro e Eugenio von Bloendau.

Pela primeira vez disputou-se o Campeonato Paulista do Remo, em *canoe*, tendo sido vencedor o Club de Regatas Santista, com o seu *canoe Alpha*, tripulado pelo valente *rower* Sebastião Praça, em 4'42".

O Club de Regatas Tiété obteve brilhante triumpho no pareo de honra, conquistando mais dois primeiros e dois segundos lugares: o Club de Regatas Saldanha da Gama, dois primeiros (inclusive o Campeonato); o Club Esperia, dois primeiros e um segundo; Club Internacional de Regatas, dois primeiros; o Club de Regatas Tupyassu, dois primeiros e o Club de Regatas de S. Paulo, um primeiro e um segundo.

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

Em Assembléa Geral, realizada á 10 de Novembro ultimo foi eleita a seguinte Directoria para administrar o Club de Regatas do Flamengo durante o anno de 1908 a 1909:

Virgilio Leite de Oliveira Silva, Presidente; Dr. Edmundo Azurém Furtado, vice-Presidente; Napoleão Coelho de Oliveira, 1º Secretario; Armando Gomes, 2º Secretario; Francisco Ribas de Faria, Thesoureiro; José Martins de Souza Mendes, Director de Regatas.

Conselho Fiscal: Srs. Dr. Julio Gonçalves Furtado, Arthur John Laurence Gibbons e José A. Pereira da Cunha.

TIRO

CLUB JUVENIL SPORTIVO

No stand da rua do Mattoso effectuou-se domingo passado um concurso

de tiro reduzido, com medalha de prata, a que concorreram atiradores desta sociedade.

Eis o resultado:

1ª prova — 15 metros — Em seis series de cinco tiros cada uma — 1ª turma — Manoel Sabença em 1º, com 132 pontos e M. de Queiroz Menezes em 2º, com 130 pontos.

2ª prova — 15 metros — Em duas series de cinco tiros cada uma — 1ª turma — M. de Queiroz Menezes em 1º e José Pereira Portugal em 2º com 44 pontos.

Nesta prova empataram os dois referidos atiradores e o Sr. A. G. da Costa, tendo sido aquella a collocação depois do desempate.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER



Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

* * ESTADOS UNIDOS DA AMERICA * *

DO JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

COELHO, MARTINS & COMP.

IMPORTADORES E COMMISSARIOS

CASA FUNDADA EM 1876

Principaes depositarios no Rio de Janeiro das já acreditadissimas aguas mineraes:

S. LOURENÇO E MAGNESIANA

da Empreza das Aguas Mineraes de S. Lourenço (Minas Geraes).

Cortiça, rolhas, capsulas, machinas de arrolhar, vinhos de todas as qualidades, licores, cognacs, aguas mineraes nacionaes e estrangeiras, conservas alimenticias, presuntos, chá de Lipton & C., etc.

Exclusivos recebedores no Brasil, de: Azelte Solar (de Coelhosa, Douro-Portugal); Vinho Verde, espumoso, Solar de Coelhosa; Vinho fino do Porto, Elixir (Quinta das Freiras); Dito fino do Porto Lacrima Christi (de Constantino d'Almeida & C.); Dito fino do Porto Dom Manoel II (de Constantino d'Almeida & C.); Quinquina (de Archambeaud Frère, Bordeaux); Licor du Père Kermann (de F. Casenove — Bordeaux).

RUA DA URUGUAYANA NS. 17, 19 E 21

Telephone n. 506 — Endereço telegraphico, Boasrolhas

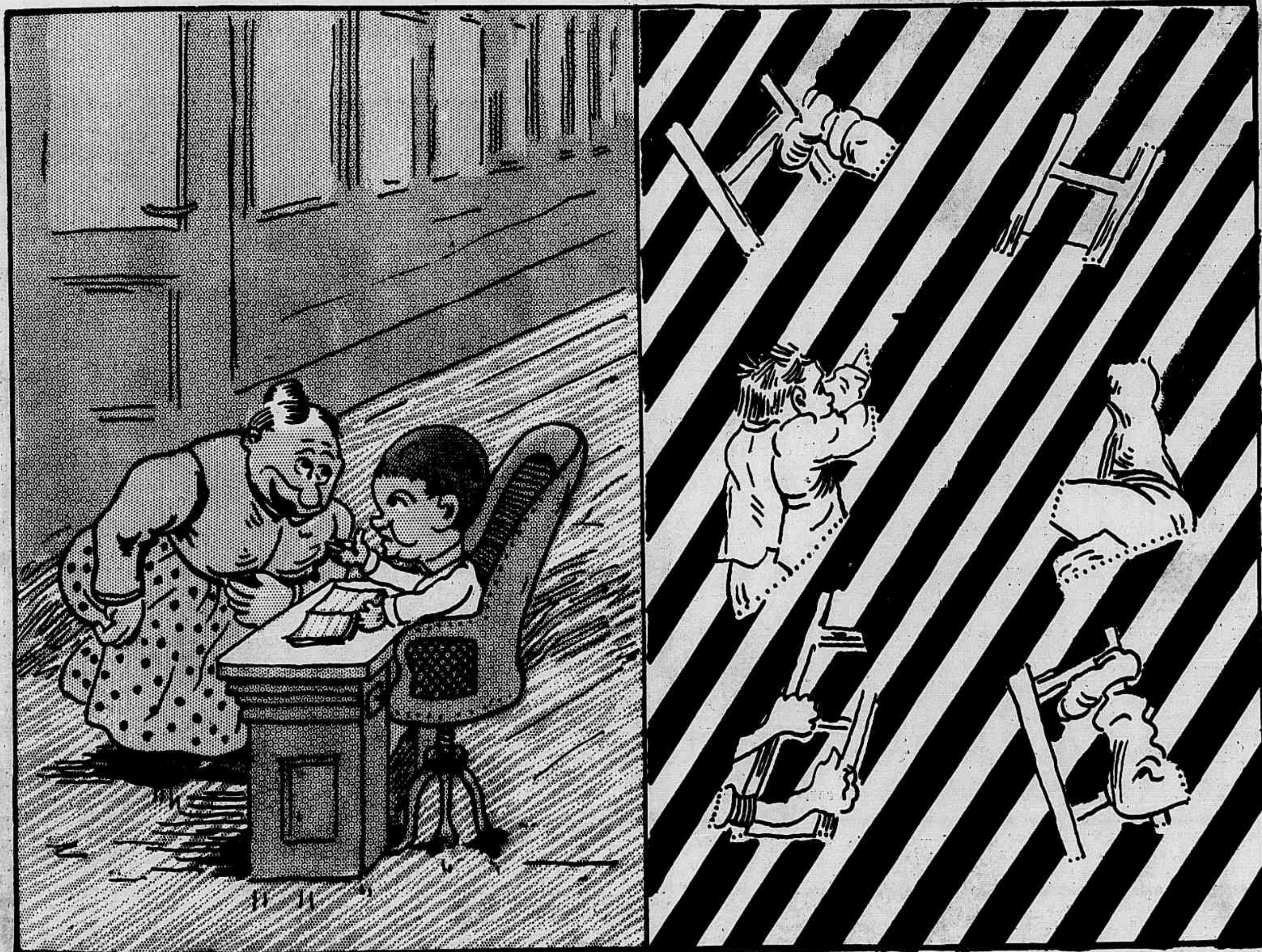
RIO DE JANEIRO



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 149º Concurso

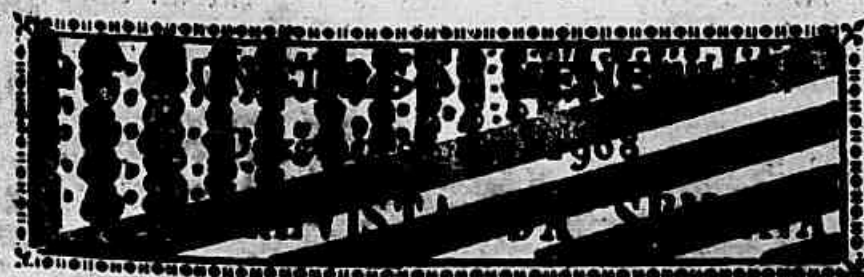
150º Concurso



Formar com os pedacinhos acima, um menino fazendo um travessura.

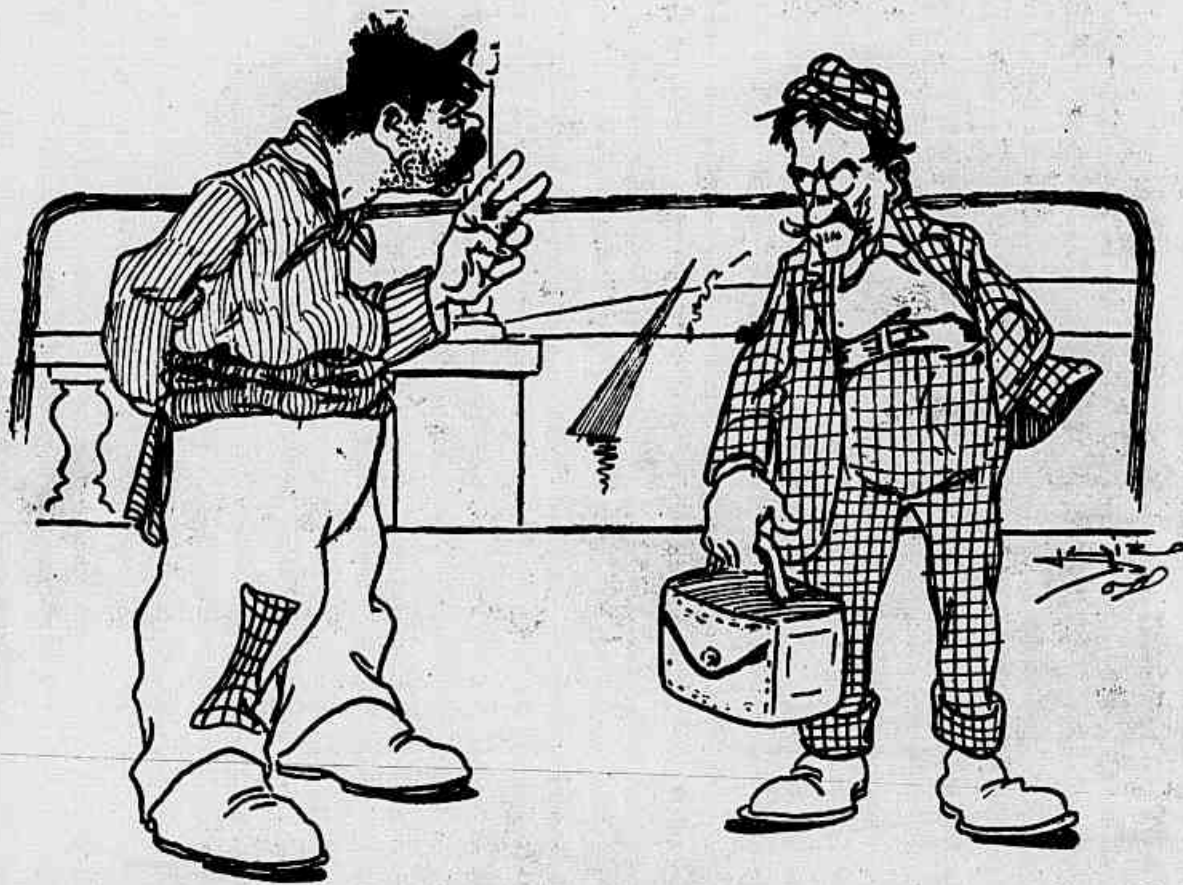
Premios: — Ao 1º seis meses de assignatura da *Revista da Semana* e retrato na galeria, do 2º ao 6º retratos na galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia às 2 horas da tarde.



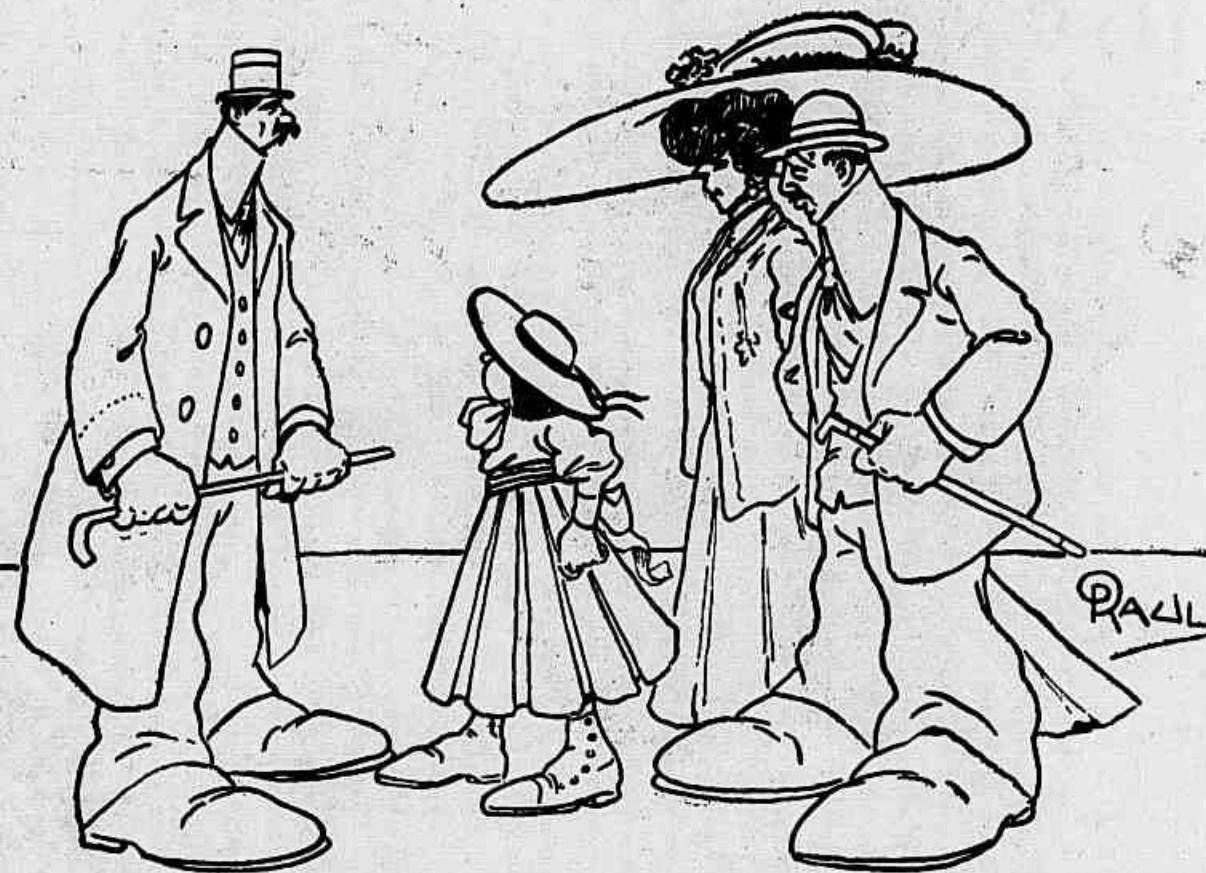
SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
150º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

NO CAES PHAROUX



— Carregador — E' o que lhe digo, cavalheiro: a viagem custa-lhe vinte mil réis e mais cinco pelo transporte da bagagem; eu não vou no embrulho.
— Eu é quem não devia embarcar em canôa furada. Infelizmente por aqui não ha uma tabella, senão você não me dava este bote!...

DEPOIS DA PROIBIÇÃO DOS CHAPÉOS



— Logo se vê que vocês não vão hoje ao Theatro.

HISTORIA DO PAPAGAIO

(Conclusão)

— Não, não, isso não faço que o meu rico papagaio pôde morrer e teria um grande desgosto com isso. Que tens tu, papagaio, que tanto te queixas?

— “Preciso um chá-sinho bem quente, minha ama.”

— “Pois eu t'ô vou fazer, espera um instantinho.”

Em uma corrida foi fazer o chá e trouxe-lh'o.

— “Ai minha senhora, o chá está muito quente, e então, enquanto esfria, vou acabar de lhe contar o caso que hontem comecei. E' um instantinho, depois irão levar as velas.”

A velha estava desesperada, resmungando entre dentes:

— “Ora não morrer o mono do papagaio logo de uma vez!...”

Mas o passarôlo não se importava com ella, e começou:

— “Ora como lhes ia dizendo, a menina adormeceu com a cabeça deitada sobre o lenço. Pouco depois appareceu um moço principe que por alli andava perdido dos seus companheiros de caça. Acordou-a e perguntou-lhe quem era, ao que ella não respondeu, temendo alguma nova desgraça, mas puzeram-se a conversar como bons amigos. Quando já era tarde, disse o principe para a joven princeza que esperasse alli por elle, por que em vista de estar tão cansada ia buscar uma carruagem em que a levasse para o seu palacio. Como lembrança pediu-lhe o seu lenço e deixou-lhe o precioso anel que trazia no dedo.

Elle partiu e a menina esperou, esperou até á noite. Depois, vendo-se alli só, teve medo, e poz-se a caminho a vê se dava com alguém que a recolhesse. Lá muito longe deu com uma casinha pobre onde viviam dous velhos muito pobresinhos mas bondosos, que a receberam com muito gosto e com ella partilharam do pouco que tinham.

A princezinha alli ficou muito socegada, vivendo com os velhotes que a estimavam como filha, e parece que tudo lhes corria bem desde

que entrara naquella pobre mas alegre morada a formosa menina.

O principe é que se perdeu no caminho, de modo que, quando chegou com as aias e carruagem ao sitio em que deixara a princeza, já não a encontrou!

Tal foi o seu desgosto que cahiu doente.

No palacio dos paes da menina tambem o desgosto era sem consolo desde a hora em que a ama corra a dar parte do seu desaparecimento mysterioso...

— Mas agora reparo, minha senhora, — disse o papagaio — o meu chá está frio, não o posso tomar. E isto já é manhã, não posso



A princeza correndo atraz d'elle

dem ir hoje á capellinha. Amanhã irá saber novas do meu amo; agora vamos dormir.

A velha espumava de raiva e dizia para a senhora:

— “Olha que tolice dar ouvidos a um papagaio. Se teu marido não vier por culpa deste maldito passarôlo?”

— “Então, minha tia que se lhe ha de fazer? E' um presente de meu marido e tratá-lo mal e não estimar quem m'ô deu. Olhe, amanhã á meia-noite é que sahiremos sem elle dar por isso.

Não teve remedio senão ir dizer ao principe, e na noite seguinte voltou muito devagarinho para sahirem sem o papagaio presentir, mas quando iam á porta começou elle a gritar:

— “Acuda-me aqui, minha senhora, que eu morro. Hontem não bebi o meu chá-sinho, por isso estou assim doente!”

— “Olha o papagaio que parece que tem feitiço! Deixa-o lá, sobrinha, que isso é manha.”

— Não, não. Eu dou-lhe um chá-sito e já vamos.

Levou o chá ao passaro e elle disse logo:

— “Minha ama, o chá está muito quente, e eu não quero queimar o meu bico e a minha barriguinha, para quando vier o meu amo me encontrar como deixou. Vou acabar o caso que hontem não poudes acabar: “O principe ia-se finando de magua e o pae mandou então publicar um decreto em que se promettiam fabulosas recompensas a quem dêsse com a cura daquelle estranho mal.

A menina de nada sabia, vivendo no cantinho da casa. Mas o velhote foi um dia á cidade e de lá trouxe a noticia do caso e de como afamados medicos de todo o mundo tinham vindo visitar o doente e sahido com a certeza de que a medicina não curaria tão fundo mal, — que todos diziam que o desditoso moço tinha ensandecido.

— “Ai meu bom velhinho, se me acompanhasse eu ia lá e talvez curasse o principe!” — disse a princeza.

— Pois da melhor vontade. Partiram, e ao outro dia chegaram á porta do palacio.

A menina pediu para fallar ao doente, porque sabia uma receita que talvez o melhorasse.

Foi logo levada para junto do principe, e mal o pôde reconhecer, tão mudado e abatido o encontrava. No emtanto, chegou ao pé d'elle e perguntou:

— Meu principe, que doença é a sua?

— Doença que não tem cura; tinha a felicidade na mão e dei-xei-a fugir!...

— “Quem sabe?! Não perca a esperança. Conte-me o seu mal, que eu talvez o cure.”

— “Encontrei uma princeza, linda como as estrellas e boa como os anjos, perdida em uma floresta; como não podia andar mais do que

tinha andado, vim a palacio buscar uma carruagem para a trazer, mas quando voltei á floresta perdi-me e não mais a vi!...

— “E que signal lhe deixaste para ella vos reconhecer?”

— “O meu anel!”

Então a menina estendeu-lhe a mão, onde o anel cravejado de pedras finas brilhava, e o principe, cahindo em si, ficou louco de alegria.

A princeza contou então a sua vida; de como sua mãe fôra prevenida das desgraças que lhe haviam de succeder, e da terra em que vivera e do passarinho verde atraz do qual fugira e se perdera.

— “Pois esse passarinho era o meu encanto, disse o principe, agora é que eu o sei.”

Vieram os reis paes do principe, que ficaram muito satisfeitos por verem o filho curado. Immediatamente foram enviados correios a prevenir os paes da princeza que estavam na maior consternação, e ficaram contentissimos partindo logo para abraçar a filha e assistir ao casamento, que foi muito festejado.

— Agora, disse o papagaio — vou comer as minhas sopinhas e a senhora vá deitar-se que isto já é tarde.

— “Não faças caso, sobrinha, que ainda vamos a tempo de accender uma vela na capellinha.”

Ella que dizia isto, sentiu-se bater á porta: — truz, truz, truz! A criada foi abrir, era o capitão de navios que chegava da sua longa viagem. A mulher ficou muito contente, e a velha, em ancias, o que queria era safar-se antes que o dono da casa soubesse o que ella lá ia fazer.

Mas o papagaio não deixou de contar tudo ao capitão, que poz a intrujona fóra de casa a ponta-pés. E não foi só o que teve por castigo, por se metter nas vidas alheias, pois o principe e os seus amigos desesperados de esperarem, tambem lhe deram pancada.

O capitão, que vinha muito rico, não tornou a fazer viagens, e elle e a mulher muito satisfeitos viveram longos annos, tendo o seu es-perto papagaio na maior estimação.

JOÃO PAULINO

149 CONCURSO

1 Anna Pery — 2 Alberto de Carvalho — 3 Abel Guedes da Silva — 4 Victorino Pereira Bastos — 5 Coriolano Henrique da Silva — 6 André Corsino Moncorvo de Souza — 7 Waldemiro — 8 José Pires de Noronha Galvão — 9 José Erothides Jardim — 10 Leocadia Q. Braga — 11 Norberto Fernandes — 12 Therezita J. de Oliveira — 13 Enéas de Oliveira — 14 Alice de Castro Segone — 15 Gildeta Alves Coutinho — 16 Jarbas Cantarino — 17 Domingos Rodrigues de Oliveira — 18 Homero Bacellar — 19 Maria Olga Lassance Abreu — 20 Isaura Barbosa dos Santos — 21 Maria de Lourdes Bacellar — 22 Lia Gomes Meziat — 23 Joaquim Soares Pereira — 24 Idalina Grivet — 25 Oswaldo Machado A. — 26 Manuel José da Trindade Filho — 27 Jacy Saraiva Pinheiro — 28 João Pereira da Silva — 29 Maria do Carmo Floravanti — 30 Bimbinga — 31 Jayme Machado A. — 32 Maria Ondina G. dos Santos — 33 Ricardino de Jesus Monteiro — 34 Waldemar Candido do Sacramento — 35 Rosa Anna de Oliveira — 36 Olga Monteiro — 37 Carlota M. Monteiro — 38 Gabriel Christio Ribeiro França — 39 Waldemar Carvalheira — 40 America Jesus Monteiro — 41 Olga Machado Azevedo — 42 Paulo Hollender — 43 Marietta Durães Lopes — 44 Amelia Pastor — 45 Amariyllis Socrates — 46 Acyria Socrates — 47 Benedicto Lemos Magalhães — 48 Oscar Pereira da Fonseca — 49 Lucilla Muzzi — 50 Jeronymo Bernardo de Azevedo.

51 Laura Gomes — 52 Alvaro de Avellar — 53 Léa Vieira — 54 Waldemar Marques — 55 Renée Lopes da Costa — 56 Mario Martins de Sá — 57 Olinda Pinto Lacerda Luzitana — 58 Francisca Martins dos Santos — 59 Joaquim de Souza Fonseca — 60 Helena Peixoto — 61 João Gomes dos Santos — 62 Stella Garcia da Silva — 63 Hylda Rosa da Costa — 64 João Martins — 65 Cecília Machado — 66 Alexandre Proença — 67 Pedro — 68 Julio — 69 Isolina Mafra — 70 Adelina V. Guimarães — 71 Esmeralda de V. de Sá — 72 Maria Angelica — 73 Luiz de A. Drummond — 74 Sebastião Lopes da Costa — 75 Armando Bithencourt — 76 Dulce Kanitz — 77 Maria Drouhins de Mello — 78 Jorge Miranda Fortes — 79 Maria Martha — 80 Ary Corrêa de Sá — 81 Jandyra Pinheiro — 82 Edith Pinheiro — 83 Maria da Conceição Alves de Assis — 84 Maria de Lourdes Sammartin — 85 Lucilla Nazareth — 86 Epolina Cailleaux — 87 Alvaro Delphino da Costa — 88 Paulo Sammartin — 89 Maria Nazareth — 90 Ary Bartholomeu — 91 José Carlos Levrero — 92 Carlinda Casquilhos — 93 Djanira Ramos — 94 José Lopes de Medeiros — 95 Pepita Lemos — 96 Aygara Fortes — 97 Alcides Pereira — 98 Noterno Paiva — 99 Mercedes Tação Ulha — 100 Helena Dorothea Marques.

101 Alda Koch — 102 Oswaldo Toussaint — 103 Antonio José Leite — 104 Durvalina Ramos — 105 Maria Miranda — 106 Joaquim de Arruda Junior — 107 Antonio Silva — 108 João José da Silva — 109 Maria Clément — 110 Emilia Clément — 111 Dulce de Souza — 112 Roldão Alves do Nascimento — 113 Faustino Benter da Costa — 114 Arino Silveira de Souza — 115 Zulmira Vicencia Martins — 116 Odaléa Travassos — 117 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 118 Waldemar Guiracy de Macedo Silva — 119 Augusta M. de Araujo — 120 Rodolpho B. Telles — 121 Julietta B. da Costa — 122 Pedro Clément — 123 Fernando da Costa e Silva — 124 Wellington de São José Fl.

* SORTEIO DO 149 CONCURSO *

1 PREMIO — UMA ASSIGNATURA DA *Revista da Semana* POR SEIS MEZES e retrato na galeria da mesma.

Foi sorteado o n. 40, AMERICA DE JESUS MONTEIRO, rua Florentina 1.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 15, Gildeta Alves Coutinho, Porto Novo do Cunha, Minas; 16, Jarbas Cantarino, Estação de Quirino, E. do Rio; 27, Jacy Saraiva Pinheiro, Estação de Vargem Alegre; 149, Edith Pereira de Brito, Capital; 135, Carlos Boiffé Junior, rua Conde de Bomfim 79.

lho — 125 Desdemona Dias Brandão — 126 Nelson Wilson Marselli — 127 Julietta Violeta Tavares — 128 Alzira de Mendonça — 129 Hylda Caldas — 130 David José Faria — 131 Nila de Oliveira — 132 Waldemar Travassos — 133 Ambrosina Roberto da Silva — 134 Odorico Mendes — 135 Carlos Boiffé Junior — 136 Zulmira dos Santos — 137 Luiza Cleofor — 138 Eurydice de Souza Lima — 139 Sylvia Paulmann — 140 Ephygenia Pinto Vieira — 141 Claudio Mendes — 142 Antonio Joaquim Ferreira — 143 Anna Jurema de Castro Brasil — 144 Romeu de Campos Braga — 145 Leopoldo de Barros — 146 Djanira Ignacia de Souza — 147 Azul Pegado Goulart — 148 Leonor Rosa do Carmo e Silva — 149 Alfredinho — 150 Nelson Moura.

151 Optaciano Alves do Valle — 152 Octacilia da Silva — 153 Herminia de Avilla Bithencourt Mello — 154 Francisco Julio Ferreira — 155 Djanira de Paiva — 156 Leonor Pereira — 157 Nair Lobo — 158 Iracy Ribeiro — 159 Nelson Ferreira — 160 Celina Pereira Lobo — 161 Augusta da Silva Muniz — 162 Esther Ruiz — 163 Tacito Bolckau — 164 Dulce Vasconcellos — 165 Josephina Corrêa de Albuquerque — 166 Pequettia Chaves — 167 Cassiano Augusto Campos Filho — 168 Ayde Pires Martins Costa — 169 Luiz Elias Peixoto Filho — 170 Laura Olivia da Fonseca — 171 Nestor Braga — 172 Elza das Trinas — 173 Sylvio da Cruz — 174 Wilmar Ramos Maia — 175 João Felizardo — 176 Odette da Costa Brito — 177 Margarida Albertina

Veneza — 178 Waldemar de Almeida Franco — 179 Lypcio Thyde Santarem — 180 Luzia da Silva Duarte — 181 Waldomiro Coelho Dias — 182 Miguel Martins Carreira — 183 Nelson Guimarães — 184 Alvaro Maria Machado — 185 Deolinda Corrêa Messias — 186 Leonor dos Santos Araujo — 187 José Bastos Ribeiro — 188 Roberto Sandall — 189 Vidinha de Carvalho — 190 Oswaldo F. Guimarães — 191 Paulo Castro Lima — 192 Antonio Castro Lima — 193 Oswaldo Novaes — 194 Edith Pereira de Brito — 195 Z. P. dos Santos — 196 Violeta Monteiro Brasileiro — 197 Herminia da Fonseca — 198 Isolina Paes Leme — 199 Djanira Celestina Paim — 200 Rosalina de Almeida.

201 Waldemar da Fonseca — 202 Mario da Fonseca — 203 Candida de Souza Carvalho — 204 Antonio L. N. Guimarães — 205 Roberto de Miranda — 206 Regina C. Coutinho — 207 Edmée de Miranda — 208 Olgina Durão — 209 Herminia Durão — 210 Norma Dias Leal — 211 Carmita Dias Leal — 212 Maria do Carmo Dias Leal — 213 Donguinha Dias Leal — 214 Marietta de Azevedo da Cunha — 215 Mario Rocha Pinto — 216 Marietta Marcondes Vicente — 217 Celestina Barata da Silveira — 218 Jurema Fernandes Netto — 219 Maria Amélia de Abreu e Silva — 220 Maria Maia — 221 Paulina Pinhal — 222 Maria Carmen Pimenta.

Completa amanhã quatro annos o nosso amiguinho Carlos Boiffé. Chegaram depois da hora 39. Erradas 25.

JOÃO PAULINO

28º

GRANDE CONCURSO MENSAL

4 «COUPONS» DO MEZ DE DEZEMBRO

1º Premio — Um carro com duas meninas puxado por um bode e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Janeiro de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 27 do corrente.

A colheita dos fructos de ouro

Ha muito tempo que isto foi. Viviam então na Corsega quatro irmãos que eram com certeza os mais preguiçosos de todo o mundo. A gente dalli até lhes poz os seguintes nomes: «Sem Prestimo», «Morre á fome», «Sem cinco réis» e «Dorme sempre».

Uma noite, ouviram os quatro irmãos gritos ao longe.

— Oh! oh! disse o «Sem Prestimo», sem se mexer; é algum estrangeiro que se metteu no lodo.

— Sim! Então vamos lá! exclamou o «Morre á fome», que se bem que preguiçoso, tinha bom coração. Vá! levantaes-vos e vinde commigo!

Assim, saccudidos pelo irmão, os outros tres rapazes ergueram-se. Uma hora depois era noite negra, e com uma tempestade pavorosa, elles voltaram, trazendo o estrangeiro que haviam salvo não sem custo. «Morre á fome» accendeu uma grande fogueira e o desconhecido enxugou-se, após o que estendeu-se por terra, ador-meceu, e no dia seguinte de manhã, despediu-se dos quatro irmãos promettendo-lhes que em breve receberiam noticias suas.

Effectivamente, não decorrerá ainda uma semana quando um criado levou um enorme sacco de provisões, e mais uma caixinha que entregou ao «Morre á fome», dizendo:

— O meu patrão, querendo fazer a vossa fortuna, manda-vos isto!

A caixa continha quatro pequenos grãos negros, quatro espedes de bolinhas, umas muito pequenas, e outras maiores, e um papel no qual se liam estas palavras:

«Plantae na terra estes quatro objectos; elles vos darão fructos de ouro!»

Esperancados por esta perspectiva, os quatro irmãos puzeram-se a trabalhar: um cava o chão, o outro rega-o, o terceiro vae buscar o estrume, o ultimo constroe uma palisada em torno de plantação. A tarde, fatigados mas contentes, confessaram nunca terem passado um dia tão bem.

Por isso, tiveram a idéa, no dia seguinte, de se pôrem a amanhoar a terra, em torno da sua gruta, e plantar trigo e batatas, emquanto esperavam a colheita dos fructos de ouro.

Uma manhã em que elles olhavam o lugar onde as plantas mysteriosas começavam a crescer, um delles exclamou:

— Felizmente que o nosso trabalho nos dá com que viver, por que estes fructos de ouro tardam muito a chegar!

— Os fructos de ouro! disse uma voz, mas vocês já os colheram!

Atraz de si, os quatro irmãos viram o estrangeiro que haviam salvo. Este disse-lhes sorrindo:

— Graças ao meu embuste, vós tomastes finalmente gosto pelo trabalho, e gozaes do prazer e da abastança que esse trabalho vos dá: não são esses «fructos de ouro»? Aquelles que eu vos dei para cultivar: nozes, avelãs, figos e uvas, são muito bons fructos, mas não valem aquelles que vos ensinei a conhecer!

— E' verdade! exclamaram elles. E para lhe mostrar que nós aproveitamos com a sua utilização, todos os annos vos enviaremos, em testemunho de gratidão, uma parte da colheita dos nossos fructos!

Assim fizeram... e é desde então que os quatro irmãos são cada vez mais ricos.

AS TRAVESSURAS DO CHIQUINHO



Chiquinho arranhou um bonito papagaio e, acompanhado...



do seu inseparável Tóto, foi soltar-o no campo.



Por artes do berliques e berloques o barbante enrolou-se na perna do Tóto



E uma rajada de vento mais forte, dando impulso ao papagaio, carregou com o cachorro

(Continua).

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

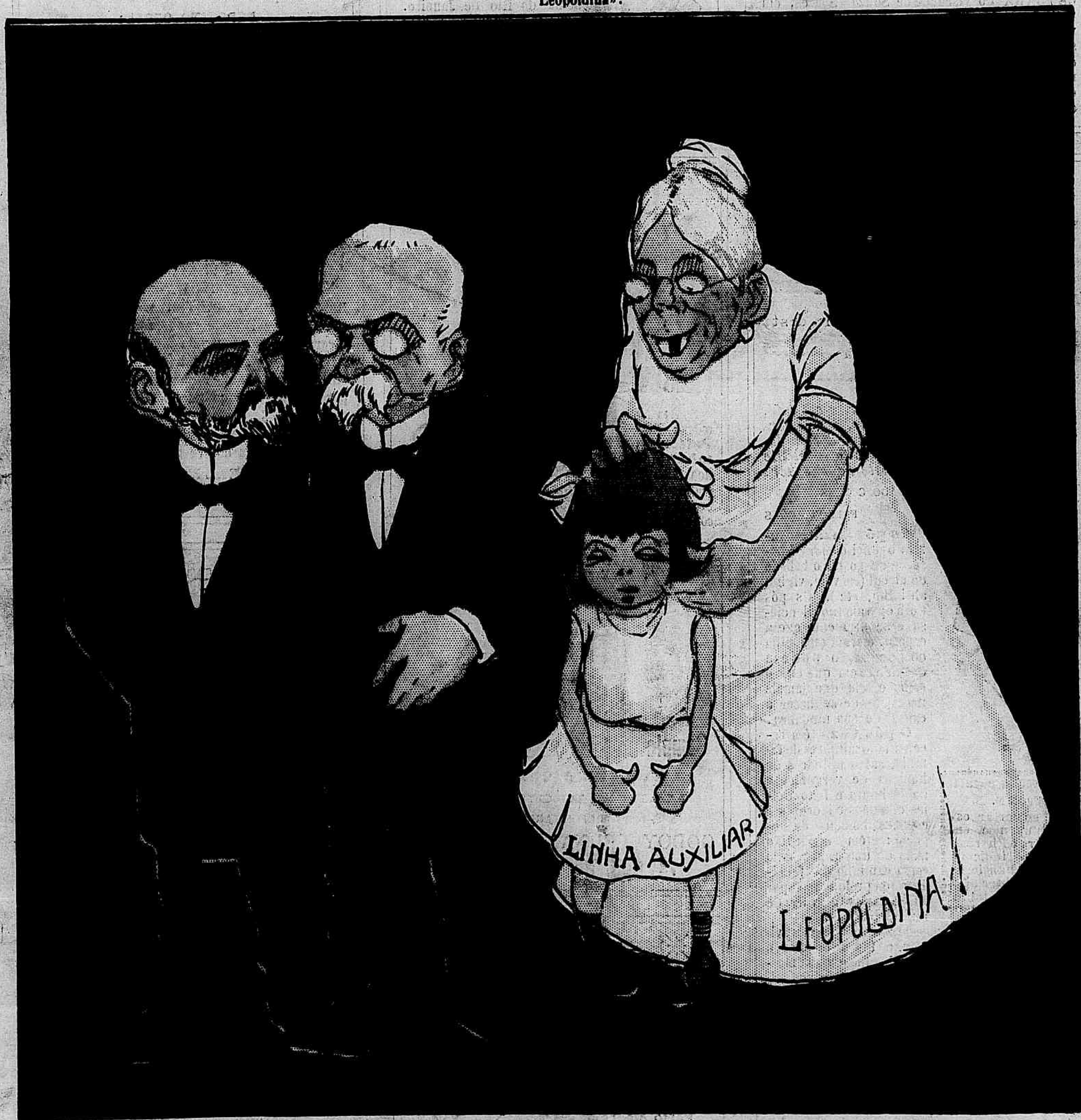
Anno XI — N. 447

DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis

BOATO ?

«Dizem que o Governo vai entregar a Linha auxiliar da Central à Estrada Leopoldina».



- Então, «seu» Aarão, entrega-se ou não a pequena à «governante?»
- Não sei Conselheiro. Não venha essa inglesa quebrar-nos a linha...

PEITORAL DE CAMBARA'

DO
Visconde de Souza Soares

Preciosa descoberta que mais ha concorrido para allivio da humanidade soffredora!

Lêde mais uma prova incontestavel da sua grande efficacia nas molestias do peito:— «...Eu abaixo assignado, attesto que tendo na minha clinica empregado o PEITORAL DE CAMBARA' do Visconde de Souza Soares, em varios soffrimentos do aparelho respiratorio, verifiquei que os doentes têm obtido resultados sempre beneficos. — Dr. Antonio Joaquim da Rocha. (Porto, Portugal). Firma reconhecida.» O PEITORAL DE CAMBARA' encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

ELIXIR DE



MASTRUÇO

Molestias
do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. Dr. Manoel Venancio Campos da Paz. — Deposito geral: DROGARIA BERRINI—HOSPICIO, 22.

PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias, Preço \$3000.

CURA DO ALCOOLISMO

== Acabou-se a embriaguez ==

Manda-se gratis uma amostra deste
maravilhoso Coza



Pode dar-se em café, chá, leite, licór, cerveja, agua ou comida, sem que o paciente necessite de o saber.

CUIDADO COM AS

FALSIFICAÇÕES

Os pós Coza produzem o effeito maravilhoso de desgostar o bebedor do alcool (cerveja, vinho, absinthe, etc.). Os pós Coza operam tão silenciosamente e seguramente que a esposa, a irmã ou a filha do interessado podem dar-lhes sem que elle o saiba e sem que jámais necessite de conhecer a causa de sua mudança.

O pós Coza têm reconciliado milhares de familia, salvo milhares de homens de vergonha e da deshonra e feito delles cidadãos vigorosos e capazes homens de negocio: têm conduzido mais de um rapaz pelo recto caminho da felicidade e prolongado por muito annos a vida de muitas pessoas.

O instituto que possui estes pós maravilhosos envia gratuitamente a todos os que o pedirem um livro de agradecimentos e uma amostra. Os pós Coza são garantidos inoffensivos.

Correspondencia em todos os idiomas. O verdadeiro pó Coza não é fabricado senão pelo Instituto Coza, 62, Chancery Lane, Londres, Inglaterra, e toda a caixa e cartão deve levar o nome do Instituto. O pó Coza se vende em todas as pharmacias e no deposito seguinte:

PHARMACIA

DOS SRS. Moreno Borlido & C.

114, Rua do Cuvidr 114

RIO DE JANEIRO

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Peitoral de Alcatrão e Jataty preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74



O melhor xarope contra
COQUELUCHE e
BRONCHITE.



Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratorio em
Porto Alegre
DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

VIDRO

2\$000



GRATIS

Este magnifico relógio americano, dourado e gravado, (PA-



RECE OURO GARANTIDO) será remetido GRATIS áquelles que venderem 24 anneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 anneis, e quando os tiver vendido remetam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilizamos.

Dirijam-se a **SHEEL NOVELTY Co.**

83 Chambers St New York - U. S. A.

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

COLLETE POMPADOUR

Graças ao seu talhe especial e a um modernissimo systema de barbatanas, este collete, que convém a todos os talhes e a todas as edades, realiza este sonho de toda a senhora verdadeiramente elegante; conserva aos órgãos e aos movimentos sua inteira liberdade, assegurando-lhes a mais completa perfeição de linhas e a mais distincta elegancia.

E' manufacturado em Paris, ou em nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123

(ANTIGA CASA CAVE)

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

CINEMATOGRAFOS E FITAS

PATHE FRÈRES

Os mais afamados aparelhos, os unicos exclusivamente adoptados por todas as grandes Empresas do Brasil e as vistas mais firmes, mais interessantes e mais bem estudadas.

SEMPRE NOVIDADES! CONSTANTES PROGRESSOS!

Peçam catalogos e demais informações aos Agentes exclusivos **MARC FERREZ & FILHOS**

104 RUA DE S. JOSE' 104 RIO DE JANEIRO

A Notre Dame de Paris

Grande venda com o desconto de 25 % sobre os preços marcados em todas as MERCADORIAS

Grandes officinas de alfaiate e de chapéus para senhoras

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraí 9.

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

Sabbado, 5 do corrente

183 — 13*

50:000\$000

Por 3\$200

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173 — 2*

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000\$000

Por 31\$500

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios geraes: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**

Vidros e meios vidros
Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES
Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas ex posições:
Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o

Exposição internacion
nal de Milão — 1906



Premiada com meda
lha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

Os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO **3\$000** **GO** REMEDIO SEM GORDURA

LI cura eficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

NA

Depositarios no Brasil

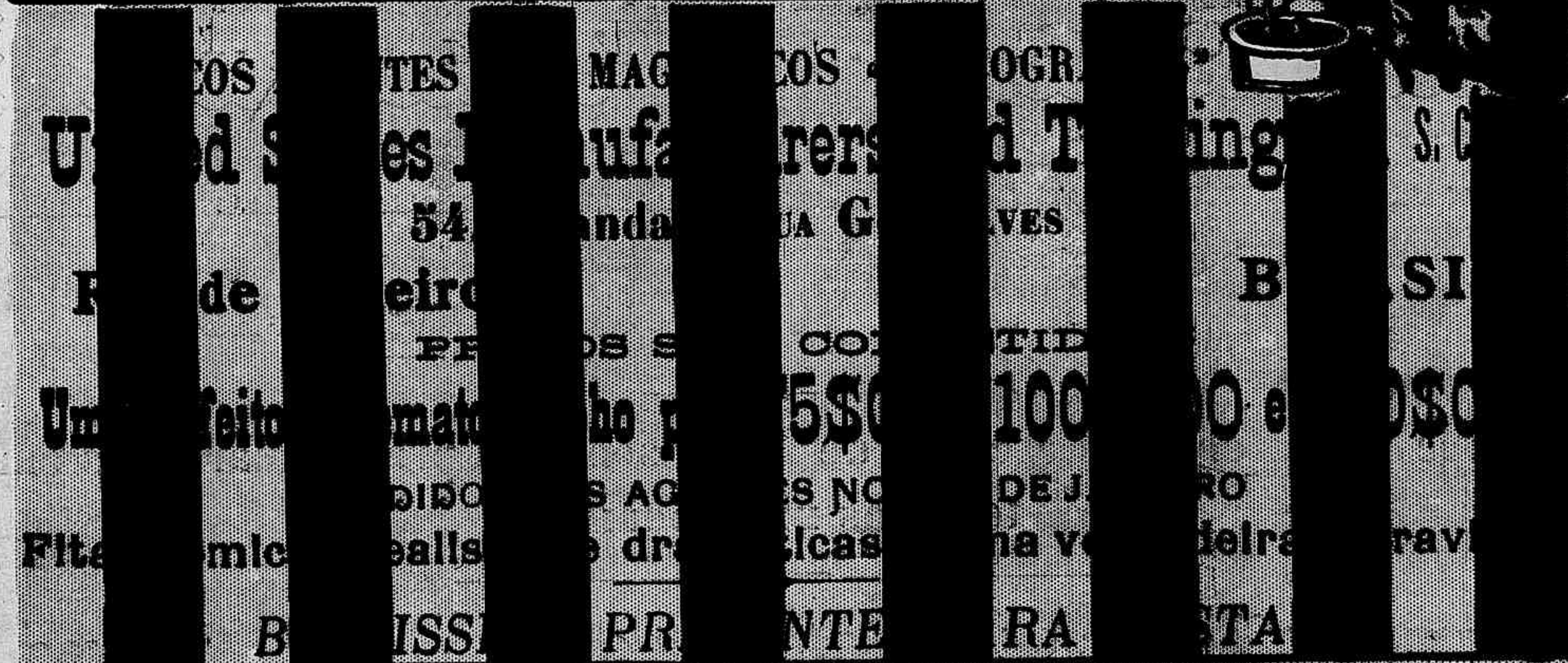
ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO



E. C. R. L.

Rio de Janeiro — BRASIL

Unicos Agentes das LANCHIAS AUTOMOVEIS

The Buffalo Gasoline Motor Co., The Niagara Motor Boat Co.

As mais elegantes, sólidas, rápidas e baratas do mundo inteiro.

VENDE-SE UMA EXISTENTE NO RIO DE JANEIRO

